Nº17 | Ano 2013 | 1,50€

afid

fundação afid diferença

Di≠erença

www.fund-afid.org.pt

facebook.com/portaabertaadiferenca
com mais de 6000 Fãs



Imagem: "A oficina no jardim", Diogo Costa – Responsável pela Oficina de Pintura da Fundação AFID Diferença -, técnica mista sobre papel (Lisboa 2013) | Fotografia: Francisco Reganha

760 30 30 80

Com um pequeno gesto ajude-nos a equipar o novo espaço da Fundação: AFID GERAÇÃO. UM ESPAÇO DE AFETOS E BEM-ESTAR. Contamos com o vosso contributo. OBRIGADO!

Custo da chamada: 0,60€ + IVA



AFID Geração,
um espaço de afetos
e bem-estar

afid Senior

RESIDÊNCIA PARA PESSOAS IDOSAS
INTEGRADA NO EQUIPAMENTO AFID GERAÇÃO

Novo Equipamento situado na malha urbana
do concelho da Amadora | Praça de São José

Tem capacidade para 60 pessoas, com mais de 65 anos,
em LAR e 50 em Serviço de Apoio Domiciliário
(e também 33 crianças em CRECHE).

Telefone: +351 **214 724 040**

EDITORIAL



Estamos em 2013, um ano de grandes desafios para todos os portugueses e naturalmente para o sector social; devemos refletir em comunhão, mudar os nossos comportamentos e ajustá-los às novas realidades; devemos procurar soluções, encarar o futuro de frente e ser proactivos e interventivos. Corajosos. Responsáveis. Determinados.
É certo que assistimos todos os dias a uma realidade nacional (e internacional) frágil que atingiu uma dimensão preocupante. À nossa volta, a linguagem de quase todos os agentes – amigos, família, políticos, economistas, sociólogos, comunicação social - parece ser única: crise, austeridade, dificuldades económicas, dificuldades sociais, ou seja, sempre questões que facilmente nos conduzem a um círculo vicioso de desequilíbrios e incertezas; contudo, é fundamental incentivar a confiança, acreditar na capacidade humana de resiliência e continuar a investir numa coesão social e também geracional.
Eu acredito que não vamos baixar os braços, acredito na solidariedade dos cidadãos e acredito que vamos conseguir ultrapassar os desafios que temos pela frente e continuar a ajudar os que mais precisam. Eu acredito que é possível fazer de 2013 um ano de múltiplas oportunidades.
Como Presidente da AFID, posso afirmar que o sentido de missão e o sentido de responsabilidade de uma Equipa de Excelência vão continuar a dar "VIDA e LUZ" a esta CASA que este ano comemora, no âmbito da Associação Nacional de Famílias para a Integração da Pessoa Deficiente – AFID, 28 anos de existência, de desafios, de sonhos e de muitas alegrias.
E não poderíamos ter tido prenda mais especial: pois exatamente no dia 14 de março de 2013 foi inaugurada a Exposição Polaris "Mundos ao Mundo" no Museu do Oriente, uma Exposição Inclusiva de Arte Contemporânea que contou com a participação de diversos artistas, incluindo as Oficinas de Pintura e de Cerâmica da Fundação AFID Diferença. Polaris expressa um conjunto de valores que orientam o trabalho da AFID - solidariedade, inclusão, dignidade, oportunidade-, e "Mundos ao Mundo", uma vez mais, espelhou uma relação muito especial com o Museu do Oriente que tem sido um parceiro extraordinário nesta viagem de cores e alegria, de inclusão, igualdade e respeito.
É com esta força que vamos continuar a trabalhar e a lutar sempre com o Apoio e a Participação de Todos, não podia estar mais orgulhoso. Obrigado a todos os que nos ajudaram a alcançar o que alcançámos.
Hoje a AFID é uma referência no sector social, pela excelência da sua intervenção social, pela capacidade de inovação e de crescimento sustentado, assumindo sempre um compromisso de continuidade e responsabilidade.
E por isso continuamos a crescer. Este ano vamos lançar um novo marco na nossa história com a abertura do novo equipamento social AFID GERAÇÃO: uma necessidade há muito sentida que se irá transformar num espaço de afetos e bem-estar com a capacidade para 60 pessoas, com mais de 65 anos, em Lar, 50 em Serviço de Apoio Domiciliário e 33 crianças em creche. E continuamos a sonhar.
A nossa História é feita com Vidas e a Revista Diferença, que conta com mais de 10 anos de existência, continua a ser, por um lado, um dos principais meios de divulgação de todas as vidas que connosco têm crescido, e também, um veículo de sensibilização no âmbito de diversas realidades sociais.
"Está na hora de todos nos conhecermos melhor" (Edição 0 - 2002). No meu entender, podemos começar por incentivar confiança e criar um pulso coletivo que nos levará por um caminho de esperança.

Um Muito Obrigado a Todos.

"QUANTO MAIS ALTA A SENSIBILIDADE, E MAIS SUBTIL A CAPACIDADE DE SENTIR, TANTO MAIS ABSURDAMENTE VIBRA E ESTREMECE COM AS PEQUENAS COISAS"
(Fernando Pessoa - Livro do Desassossego)

Domingos Rosa



Ficha Técnica:

11ª Série – Nº 17 – 2013

Propriedade:
Fundação AFID Diferença
NIPC: 507367111
Rua Quinta do Paraíso - Alto Moinho
2610-316 Amadora - Portugal
Tel.: (+351) 21 472 40 40
Fax.: (+351) 21 472 40 41
E-mail: fundacao@fund-afid.org.pt

Direcção: Domingos Rosa

Direcção adjunta: Lutegarda Justo

Edição / Redacção: Edite Gonçalves Sobrinho e Yara Silva

Design e Produção:
Acorlaranja - Projetos Gráficos

Revisão: Antónia Costa, Domingos Rosa, Lutegarda Justo e Juvenal Baltazar

Fotografia: Fotografia: Facebook Hino à Vida, Galeria da página oficial da Presidência da República, Nuno Colaço, Francisco Reganha, Fundação AFID Diferença, Pais da Creche.

Marketing: Yara Silva

Tiragem: 4.000 Exemplares

Distribuição: Fundação AFID Diferença

Reg. INPI: 387527

Reg. ICS: 124671

Depósito legal: 234089/05

SUMÁRIO

05 NO CAMINHO DA EXCELÊNCIA
AVALIAR PARA MELHORAR

07 INTERVENÇÃO SOCIAL MUNICIPAL
MUNICÍPIO DA AMADORA

09 PROJETO DE VOLUNTARIADO
SORRISO PORTA-A-PORTA / TESTEMUNHO

10 INAUGURAÇÃO DOS NOVOS ESPAÇOS VIDA E LUZ
DA FUNDAÇÃO AFID DIFERENÇA

12 MÉTODO INOVADOR REVOLUCIONA
RECUPERAÇÃO DE AVC

14 MSN
SAÚDE E BEM-ESTAR

16 ENVELHECIMENTO ACTIVO
E DESEMPENHO SOCIAL

18 ENVELHECIMENTO DAS PESSOAS COM
DEFICIÊNCIAS: NECESSIDADES E DESAFIOS

20 AMASÉNIOR
APOIO ALIMENTAR AOS FINS-DE-SEMANA E FERIADOS

21 FAZER SENTIR AOS OUTROS
PROJETO PAINEL DE CERÂMICA 2013

22 TESTEMUNHOS

28 RELAÇÃO COM A COMUNICAÇÃO SOCIAL

30 A ESTRATÉGIA DA INTERNACIONALIZAÇÃO

33 CAPACITAR PARA DIRIGIR

35 TOMA LÁ
OBJETOS DIFERENTES

36 EXPOSIÇÕES E CONCURSOS
2012/13

37 AFIDANCE
CONTINUA A CRESCER... CONTINUA A VOAR!

38 FESTA DE NATAL
2012

A IMPORTÂNCIA DA MARCA AFID

Criámos a Marca AFID diferenciando-a tendo em conta o que FAZEMOS, AFID diferencia-se pela Abrangência de serviços e de públicos que apoia e pela forma como atua – criando e mantendo confiança.

A Afirmação da Marca é igualmente uma estratégia de marketing e de comunicação que continuará a ser um dos objectivos estratégicos da Fundação AFID Diferença.

afid reab — AFIDREAB diferencia-se pelas respostas abrangentes que presta às pessoas com deficiência

afid KIDS — AFIDKIDS diferencia-se pela criação de respostas à Infância

afid Sénior — AFIDSÉNIOR diferencia-se pela qualidade de serviços aos idosos

NO CAMINHO DA EXCELÊNCIA

AVALIAR PARA MELHORAR

Sónia Ramos

Um dos mecanismos utilizados pela Fundação AFID Diferença para analisar e melhor a satisfação, o envolvimento e a perceção do trabalho desenvolvido é a aplicação de questionários de satisfação anuais aos clientes, parceiros e colaboradores.

A aplicação dos questionários de satisfação a todos os *stakeholders* tem permitido à Fundação AFID Diferença avaliar os diferentes níveis de satisfação de todas as partes envolvidas, bem como observar diferentes pontos de vistas ao nível social, cultural, económico, entre outros, possibilitando colmatar eventuais lacunas ocorridas na prestação de serviços e reforçar todas as boas práticas inerentes à prestação de serviços de modo a fidelizar os clientes, parceiros e colaboradores. A aplicação destes questionários é uma prática crucial para o sucesso na prestação do serviço, fidelização dos clientes, aumento da satisfação das partes envolvidas e cumprimento do ciclo de melhoria contínua.

Após análise pormenorizada dos resultados, a equipa técnica traça os objetivos no plano da qualidade, de modo a manter todos os critérios de excelência na prestação de serviços e a melhorar aqueles em que as partes envolvidas tiveram uma perceção menos positiva.



Gráfico 1 – Médias dos questionários de satisfação dos clientes – 2010, 2011 e 2012

SATISFAÇÃO DOS CLIENTES

O questionário de satisfação dos clientes é constituído por 22 questões, das quais 16 são cotadas de 1 a 4 (1- Nada satisfeito; 2- Pouco satisfeito; 3- Satisfeito; 4- Muito satisfeito).

Através do gráfico 1 podemos verificar que, em comparação com os 3 últimos anos (2012, 2011 e 2010), nas 16 primeiras questões houve um aumento na satisfação dos clientes face às seguintes questões:

1. Globalmente, face aos serviços que recebeu na Fundação AFID diferença...

4. Quanto às instalações e equipamentos (incluído acessibilidade)...

5. Relativamente aos horários da Fundação AFID Diferença...

6. Quanto ao contributo /apoio da Fundação AFID Diferença para melhorar a sua qualidade de vida e autonomia...

9. Quanto ao seu Plano Individual...

12. Quanto à comunicação/informação na Fundação...

16. Quanto à relação entre a Resposta Social e diversos intervenientes...

Da análise aos resultados dos questionários de satisfação dos clientes salienta-se o seguinte:

• A questão com média mais elevada foi a nº 3 - "Quanto ao acompanhamento do seu processo de atendimento pelos colaboradores da Fundação AFID Diferença (incluído o comportamento e profissionalismo) ", com uma média de 3,58.

• Apesar de nas restantes questões as médias serem ligeiramente inferiores ao ano transato, nenhuma questão teve média inferior a 3,14 o que no nosso ponto de vista é bastante satisfatório.

• A questão com a média inferior – "8. Quanto ao serviço de refeições..." é prestada por um fornecedor.

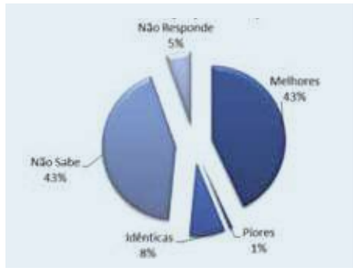


Gráfico 2 – Médias da pergunta 17 dos questionários de satisfação dos clientes - 2012 sobre como avalia os serviços da Fundação Afid Diferença face a outras instituições de reabilitação profissional.

No que respeita a uma apreciação comparada dos serviços prestados pela Fundação AFID Diferença face a outras organizações: 43% "não sabe", 43% considera "Melhores", face a 8% que considera idênticas, 1% piores e 5% não responderam a esta questão (ver gráfico 2).

Na análise do gráfico nº 3 apresentamos as seguintes conclusões:

• A maioria dos clientes (94,50%) acredita que a Fundação AFID Diferença pode voltar a apoiá-los na resolução dos seus problemas;

• 79,73% dos clientes sabem como apresentar uma sugestão/reclamação na Fundação;

• A maioria dos clientes (80%) nunca apresentou numa sugestão/reclamação na Fundação;

• Dos clientes que apresentaram sugestões/reclamações só 5,5% assume não ter tido resposta sugestão/reclamação apresentada;

• 93,13% dos clientes afirma que voltaria a recorrer aos serviços prestados pela Fundação AFID Diferença.

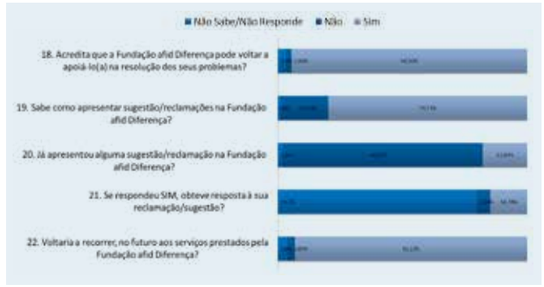


Gráfico 3 – Médias das perguntas 18 a 22 dos questionários de satisfação dos clientes – 2012

SATISFAÇÃO DOS PARCEIROS

O questionário de satisfação dos parceiros da Fundação AFID Diferença é constituído por 10 questões:

As questões de 1 à 8 (ver gráfico 4) podem ser avaliadas de 1 a 4 (1- Nada satisfeito; 2- Pouco satisfeito; 3- Satisfeito; 4- Muito satisfeito).

Em comparação com os anos transatos podemos verificar o seguinte:

• A questão em que os parceiros se sentem menos satisfeitos face à sua parceria com a Fundação AFID é relativamente ao material de Divulgação, com uma média de 3,35.

• O critério em que os parceiros se sentem mais satisfeitos é quanto ao respeito pelos seus direitos.

• Comparativamente com o ano transato, os parceiros aumentaram a sua satisfação nas questões 5 e 6.

Quando questionados se gostariam de aprofundar a Parceria com a AFID a percentagem de parceiros que afirmaram positivamente aumentou em comparação com o ano transato (ver gráfico 5).

Em relação a se recomendavam serviços e parcerias os parceiros estivem em acordo e todos responderam que sim (ver gráfico 6).



Gráfico 6 - Média da pergunta 10 dos questionários de satisfação dos parceiros – 2012

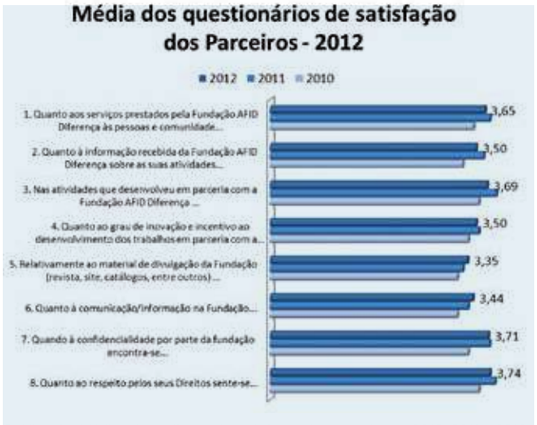


Gráfico 4 – Médias da avaliação da satisfação dos parceiros – 2010, 2011 e 2012



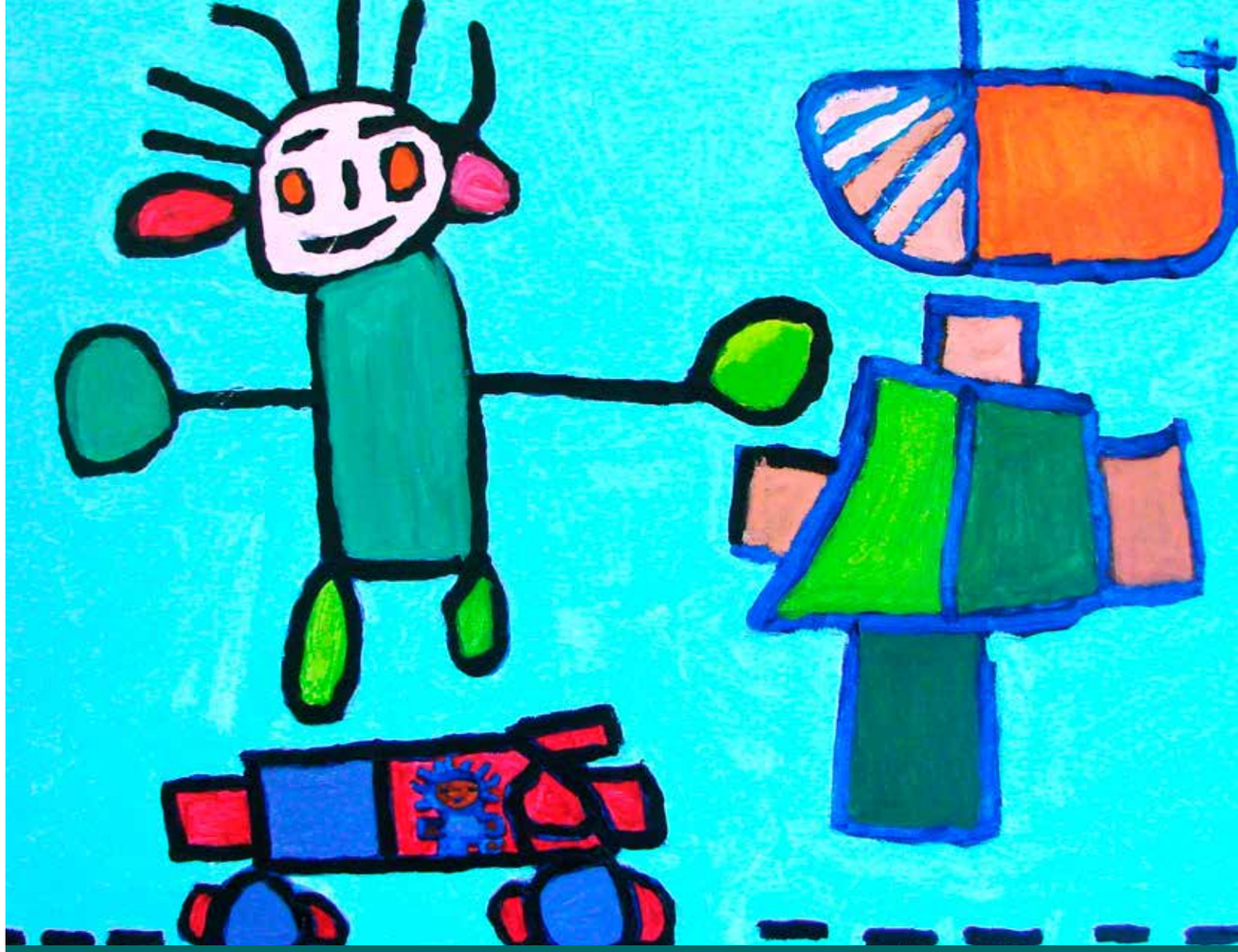
Gráfico 5
Média da pergunta 9 dos questionários de satisfação dos parceiros – 2012

CONCLUSÕES

Apesar de se viverem tempos atribulados ao nível económico e social, através dos resultados dos questionários de satisfação dos clientes e parceiros da Fundação AFID Diferença, podemos verificar que ambos continuam bastante satisfeitos com a prestação de serviços da Fundação. Quanto aos critérios que obtiveram menores médias estão em análise por parte de toda a equipa e serão oportunamente tomadas medidas de melhoria continua. Quanto às restantes perguntas, mesmo com médias positivas, todas merecerem uma reflexão, principalmente as que obtiveram menor média em comparação com o ano transato.



Sónia Ramos
Coordenadora do Sistema de Gestão da Qualidade da Fundação AFID Diferença



A minha cidade, Marco Baltasar (AFID) | Acrílico sobre tela, 50 x 50 cm | Amadora 2012

INTERVENÇÃO SOCIAL MUNICIPAL

MUNICÍPIO DA AMADORA

Carla Tavares

"Ao promover a parceria social a Autarquia tem procurado, no âmbito do desenvolvimento da rede social, criar sinergias para rentabilizar e otimizar os recursos disponíveis no município para a intervenção social."



INTERVENÇÃO SOCIAL MUNICIPAL

Carla Tavares
Vice-Presidente da Câmara Municipal da Amadora

A Europa e, em particular, os países da zona euro encontram-se confrontados com uma grave crise resultante do alastramento da crise das dívidas soberanas num contexto de grande fragilidade do sistema financeiro. Uma crise que começou por ser financeira hoje é, também, e sobretudo, um profundo flagelo económico e social.

Portugal não ficou imune aos impactos negativos da crise, caracterizada pela acentuada quebra do Produto Interno Bruto (PIB), pelo enorme aumento do desemprego, pelo encerramento de centenas de empresas e pelo empobrecimento das regiões e das famílias, com emergência de novos casos de pobreza para os quais urge encontrar respostas.

A intervenção social municipal hoje, mais do que nunca, assume especial relevância no apoio aos cidadãos em maiores dificuldades. As autarquias em estreita ligação com as Instituições da Sociedade Civil devem promover e implementar estratégias de intervenção que fomentem o desenvolvimento social local, dirigidas a toda a comunidade e em particular aos grupos mais vulneráveis da população que se encontrem em risco de exclusão social, contribuindo, para a sua inclusão social e coesão territorial.

No Município da Amadora a metodologia de intervenção social utilizada baseia-se no planeamento estratégico, através da elaboração de diagnósticos que identificam problemas e/ou necessidades de intervenção, para as quais se elaboram projetos/atividades envolvendo os diferentes parceiros locais.

Ao promover a parceria social a Autarquia tem procurado, no âmbito do desenvolvimento da rede social, criar sinergias para rentabilizar e otimizar os recursos disponíveis no município para a intervenção social.

Neste âmbito, a intervenção tem tido enfoque na população em geral através de um Sistema de Atendimento e Acompanhamento Integrado de ação social, que atende e acompanha munícipes que se encontrem em situação de vulnerabilidade social e que necessitem de apoio para a inserção, destacando-se para além do atendimento geral, o atendimento especializado na área da violência, toxicodependência, dos sem abrigo e na procura ativa de emprego. Este trabalho é efetuado em articulação com o Instituto da Segurança Social, juntas de freguesia e instituições do município que prestam respostas sociais.

No âmbito deste trabalho a autarquia criou em 2011 o Fundo Municipal de Coesão, para prestação de apoios diversos aos munícipes.

Outra das prioridades ao nível da intervenção é a área dos idosos, devido ao aumento do n.º de residentes no município com mais de 65 anos, que atualmente representam 19% da população residente, sendo que destes 42% têm já idade superior aos 75 anos.

O aumento da esperança média de vida impulsionou a emergência de novos problemas sociais, intimamente relacionados com o segmento da população mais idosa e por isso mais vulnerável a situações de risco. O isolamento e a solidão, aliados à progressiva dependência e pouca autonomia, às debilidades físicas e emocionais e à precariedade económica de que este grupo social é alvo, tornam-no bastante vulnerável.

Para combater este fenómeno a Autarquia lançou vários projetos para este grupo etário, destacando-se o AMASENIOR – apoio alimentar aos fins-de-semana e feriados, em parceria com a Fundação Afid Diferença, a SFRAA- Quinta de S. Miguel e a Sta. Casa da Misericórdia da Amadora. Este projeto é uma resposta efetiva de apoio alimentar a idosos.

A Oficina Multisserviços é também uma resposta que pretende ajudar a manter os idosos nos seus domicílios por mais tempo, realizando gratuitamente pequenas obras de intervenção, que melhoram a sua qualidade de vida.

No âmbito da ocupação dos tempos livres, o Programa Recriar a Vida é uma referência, envolvendo anualmente cerca de 1500 idosos e cerca de 35 instituições, que dinamizam e apoiam várias atividades – ateliês ocupacionais, cursos teóricos e atividades físicas.

Como reflexão final quero partilhar uma enorme e emergente preocupação que a todos, Administração Central, Local e Instituições, deve mobilizar: se no que respeita à primeira infância, idosos, pessoas com necessidades especiais e cidadãos em situação de pobreza e exclusão social já existem um conjunto de programas ou medidas implementadas e a produzir alguns efeitos, no tocante às famílias mais atingidas por esta crise económica e social, a recorrentemente identificada como classe média, não existem, até por imposição legal, quaisquer respostas capazes de minimizar o seu sofrimento e dificuldades. Esta nova realidade social impõe, a todos, uma reflexão profunda no sentido de serem encontradas respostas eficazes para travar este novo drama social.

PROJETO DE VOLUNTARIADO SORRISO PORTA-A-PORTA

Sorriso Porta-a-Porta é um projeto de voluntariado que se destina às pessoas idosas e pessoas com deficiência, clientes do SAD (Serviço de Apoio Domiciliário) da Fundação AFID diferença, que por incapacidade física ou mental se encontrem isolados ou que não tenham apoio familiar. A AFID presta serviços no domicílio a 89 pessoas idosas ou com deficiência, dos quais cerca de metade vive situações de isolamento familiar e social (estudo sobre qualidade de vida que realizámos em Fevereiro de 2011).

Queremos com este projeto: promover o aumento do índice de qualidade de vida através da potenciação da autonomia, felicidade, bem-estar, trabalhando a memória, o corpo e o autoconhecimento; diminuir o isolamento e o sentimento de solidão através de momentos agradáveis e em companhia; aumentar a socialização e desenvolvimento social das pessoas idosas e promover uma autoestima elevada e valorização pessoal.

O projeto consiste na deslocação de voluntários às casas das pessoas idosas/deficientes, pelo menos uma vez por semana, para conversar, ouvir, ler, ajudar a preencher documentos e outras atividades que possam ser úteis e que deem prazer a realizar em companhia: ouvir música, realizar jogos de grupo, ir à igreja, ao banco, ao médico, passear ao jardim, ir a um museu, ao cinema/teatro, etc.

Uma das mais-valias deste projeto é a relação de proximidade e intimidade que se estabelece entre o voluntário e o idoso, lentamente vai-se construindo uma relação de confiança, só assim é possível melhorar o bem-estar e a autoestima das pessoas idosas; a outra é que é feita apenas por pessoas que se voluntariam e por isso estão disponíveis e motivadas para ouvir e estar de corpo e alma com estas pessoas.

A avaliação que fazemos do projeto, que já fez um ano e meio, é muito positiva, tanto os voluntários, como as pessoas idosas estão bastante satisfeitos.



No dia 5 de Dezembro de 2012, dia em que se comemora o Dia Internacional do Voluntariado, ficamos muito orgulhosos pois ganhámos o terceiro prémio da iniciativa Excelência no Voluntariado da Empresa Galp, uma ajuda financeira e um reconhecimento do nosso trabalho tão importante para nós.

Parabéns aos voluntários e aos nossos beneficiários e muito obrigado à Galp, e em especial ao Adriano Silva, colaborador da Galp, que tanto nos ajudou.

Gostaria de dizer a todos os voluntários que fazem parte do projeto: obrigado muito sincero e que vocês são os melhores portadores de sorrisos que conheço, e que nunca se esqueçam de que o que fazem faz toda a diferença.

Queria agradecer também ao banco de voluntariado da Amadora por terem estado connosco desde o início e por continuarem a apoiar e a acreditar que o projeto faz sentido.

E por último, aos mais importantes, obrigado aos nossos clientes de SAD por confiarem em nós e por terem aberto as portas das vossas casas para nos receberem.



Margarida Paulino
Psicóloga
Fundação Afid Diferença



Maria Antónia Costa
Voluntária

VOLUNTARIADO PORQUÊ?

Acompanhar, escutar, compreender. O voluntariado é uma forma de exercer a cidadania, dedicando parte do tempo a actividades solidárias com o objectivo de melhorar a qualidade de vida na sociedade em que estamos inseridos. A grande diversidade que se oferece nos trabalhos, desde a área cultural, defesa do património, área social, permite ao voluntário escolher de acordo com as competências e motivações pessoais. No exercício do voluntariado há condições que são necessárias, tais como solidariedade, gosto, boa vontade, mas não chegam, tem que estar sempre presente o princípio de fazer bem.

A actividade deve desenvolver-se a partir de projectos e programas criados por entidades públicas ou privadas sempre de forma não lucrativa no sentido material do termo. O projecto «Sorriso Porta a Porta» criado pela Fundação afid, tal como o nome indica, nasceu para levar a casa de quem está só uma palavra, um sorriso, a companhia. Aderir a esta iniciativa é usar um pouco do seu tempo com prazer e de forma gratificante.

HELENA

Chego. D. Helena espera-me e sorri com o olhar azul-céu a que as oito décadas de existência não retiraram brilho.
Abre-se então o baú que contem uma vida. As histórias que marcaram, os afectos, os amores/desamores, a luta pela sobrevivência com muita dignidade e trabalho. Vai passando como um filme, por vezes volta atrás para clarificar ou acrescentar um pormenor. Retoma mais tarde o fio da narrativa, ou salta para outra (as conversas são como as cerejas...). Ambas saboreamos estes momentos e o chá bem quente e doce que sempre os acompanha.



INAUGURAÇÃO DOS NOVOS ESPAÇOS VIDA E LUZ DA FUNDAÇÃO AFID DIFERENÇA

11 DE DEZEMBRO DE 2012

Domingos Rosa

A cerimónia de inauguração dos novos espaços - ESPAÇO VIDA E ESPAÇO LUZ - do Centro Social e de Reabilitação da AFID (Sede) contou com a presença da Primeira-Dama, Maria Cavaco Silva, e da Vice-Presidente da Câmara Municipal da Amadora, Carla Tavares, em substituição do Senhor Presidente, Joaquim Raposo, para além de muitos convidados que connosco partilharam este momento tão especial.

As novas áreas foram reconstruídas a partir dos pátios interiores existentes (que eram abertos ao exterior), e dois novos espaços nasceram para dar mais "Vida" e mais "Luz" aos nossos clientes, às suas famílias e a todos os que nos visitam.

A vontade de reestruturar (e de reconstruir) cada um destes espaços era uma necessidade há muito sentida, quer no âmbito da zona de atendimento ao público, quer do alargamento do espaço de convívio para os clientes do Lar Residencial. Estas duas novas zonas vieram melhorar as condições de trabalho e a qualidade de vida de todos aqueles que as utilizam.

E foi assim que o dia 11 de dezembro se tornou num dia memorável. Os convidados foram recebidos num ambiente musical e natalício: primeiro cantaram e encantaram os mais pequeninos do coro da creche AFIDKIDS; e depois três vozes *gospel* entoaram cheias de força numa acústica perfeita.

E foi neste ambiente festivo que o ESPAÇO VIDA foi inaugurado pelas mãos da Primeira-Dama, Maria Cavaco Silva "é importante verificar que estas instituições continuam a conseguir trabalhar e a conseguir dar cada vez melhores condições aqueles que as utilizam e que tanto precisam delas" [em entrevista à TV AMADORA].

E logo de seguida "nasceu" o ESPAÇO LUZ pelas mãos da Vice-Presidente da Câmara Municipal da Amadora, Carla Tavares, que realçou o trabalho que a AFID tem vindo a desenvolver em todo o concelho e considera que a AFID é um orgulho para a cidade da Amadora [em entrevista à TV AMADORA].

Estamos muito orgulhosos do nosso percurso e da nossa história e agradecemos a todos os que nos ajudaram a chegar onde chegamos. Hoje somos uma GRANDE FAMÍLIA.

ESPAÇO VIDA: uma área de atendimento mais alargada e um espaço adequado a atividades de convívio promovendo a integração social dos nossos clientes, bem como a interação família/instituição/cliente/comunidade.



Espaço Vida



Espaço Luz







Inauguração Espaços "VIDA E LUZ" e PRESÉPIO AFID 2012
Galeria da página oficial da Presidência da República Portuguesa

ESPAÇO LUZ: permite uma intervenção lúdico-terapêutica e uma estimulação multissensorial nos momentos de lazer, ao mesmo tempo que proporciona mais qualidade de vida, bem-estar, e um estado de relaxamento mais eficaz aos nossos clientes do Lar Residencial, pessoas com deficiência.

ESPAÇO VIDA e ESPAÇO LUZ, duas novas áreas com espírito inovador e acolhedor, dois novos espaços abertos à partilha e às relações.

No mesmo dia foi também inaugurado o Presépio AFID 2012 composto por peças elaboradas nas Oficinas de Cerâmica e de Tecelagem da Fundação AFID Diferença: é uma aldeia completa, com a horta, casas, um moinho, a lavadeira, o pastor, as ovelhas e muitas outras figuras que todos os anos voltam a ganhar Vida no nosso Presépio. Vale a pena vir conhecer.



Domingos Rosa
Presidente do Conselho
de Administração da
Fundação AFID Diferença



MÉTODO INOVADOR REVOLUCIONA RECUPERAÇÃO DE AVC

João Catarino

Desde Novembro de 2011 que a AFID tem a funcionar um método inovador de recuperação de sequelas pós-AVC. Tendo sido pioneira, está a obter resultados surpreendentes, com recurso a uma assistência multidisciplinar ao longo de apenas 22 meses mas resultados muito eficazes logo após os primeiros dias. O método, desenvolvido pelo Dr. João Catarino, funciona sobretudo nas instalações da Medicina Física e Reabilitação da AFID em Alfragide e recorre para além da equipa do Dr. João Catarino, a técnicos da Instituição.

Os sobreviventes de AVC's ficam, na sua esmagadora maioria, altamente incapacitados e dependentes e a sua recuperação é muito limitada. O método desenvolvido pelo Dr. João Catarino aplica-se preferencialmente a doentes logo após estabilização em meio hospitalar, considerando-se ideal o início da assistência até dois anos após o ataque. No entanto, verifica-se também uma grande mais valia junto de doentes com mais tempo decorrido.

Reunindo esforços e saberes (os comprovadamente mais eficazes, sejam com origem na Medicina Ocidental sejam na dita Chinesa) o método inicia-se com um período inicial intenso de 30 dias em regime de internamento (Fase I) em que os doentes alternam terapias de maior exigência física com outras mais relaxantes. Segue-se a Fase II (com 9 meses), cumprida já a partir da residência do paciente e de intensidade menor. A Fase III, já de manutenção e consolidação, estende-se então pelos 12 meses seguintes.

O método tem estado a obter uma elevadíssima taxa de eficácia, mesmo junto de doentes já desacreditados por terapêuticas tradicionais. Destinado primeiramente a vítimas de AVC´s (isquémico ou hemorrágico) o método mostra-se, no entanto, igualmente eficaz junto de doentes com Parkinson (em todas as fases da doença), com Esclerose Múltipla (desde o primeiro surto e em qualquer fase) e ainda com Demências (falta de memória, desorientação, etc.). Em todas as situações a eficácia dos resultados melhora com a precocidade do início do tratamento.

O método do Dr. João Catarino começou a ser aplicado na Fundação AFID Diferença, em Alfragide, posteriormente no Centro de Reabilitação do Lar Militar da Cruz Vermelha Portuguesa, em Lisboa, estando previsto, num futuro próximo ser igualmente aplicado na vila de Mação, no centro do país.







COMO FUNCIONA?

Consulta inicial em que logo é prescrito o tratamento e dada explicação detalhada do programa. Esta comporta, como já referido, 3 fases, ajustáveis a cada caso.

Fase I - Duração de 30 dias, crucial e intensiva, em regime de internamento. Os doentes são integrados num programa personalizado e intensivo, alternando terapias de maior exigência física com outras mais relaxantes.

Fase II - Duração de 9 meses executada a partir da residência (regime ambulatório). Fisioterapia/Hidroterapia: 2º mês, cinco vezes por semana; 3º mês, quatro vezes por semana; 4º, 5º e 6º meses, três vezes por semana; 7º, 8º e 9º meses, duas vezes por semana. Acupunctura: 2º mês, uma vez por semana; restantes meses: de 15 em 15 dias.

Fase III - Duração de 12 meses. Programa de Fisioterapia ao ritmo de uma vez por semana e Acupunctura uma vez por mês.

Estando prevista a inauguração para muito breve de uma residência para "os mais experientes da vida", fica este Programa dotado de ainda melhores condições para os seus doentes e vê aumentado consideravelmente, o número de doentes que podem integrar o Programa.



Dr. João Catarino



CENTRO DE MEDICINA FÍSICA E DE REABILITAÇÃO

ABERTO AO PÚBLICO EM GERAL.
VENHA CONHECER OS NOVOS SERVIÇOS.

SERVIÇOS PRESTADOS

Cuidados de saúde no âmbito da Medicina Física e de Reabilitação a doentes agudos, subagudos e crónicos.

Cuidados continuados a doentes idosos e ou dependentes, em tratamento ambulatório ou no domicílio.

Cuidados no âmbito da Reabilitação:

Cinesioterapia
Eletroterapia
Ensino e treino de doentes e familiares
Fisioterapia
Fototerapia
Hidroterapia
Massoterapia
Mecanoterapia
Ozonoterapia
Snoezelen
Terapia da Fala
Termoterapia
Treinos terapêuticos
Ventiloterapia
Outras técnicas terapêuticas

PISCINA AQUECIDA A 33 GRAUS AULAS DE:

Waterfit - para quem é mais ativo
Hidroterapia - para todos
Hidroginástica - para todos
Sessões de Relaxamento
Adaptação ao meio aquático para bebés

MEDICINA CHINESA

Consultas de Medicina Chinesa
Acupuntura
Emagrecimento Localizado

MASSAGEM (SPA)

Massagem com Pedras Quentes
Massagem Ayurvédica
Tui-Na
Drenagem Linfática Manual

PROGRAMAS INTENSIVOS DE RECUPERAÇÃO DE AVC'S

Direção de Dr. João Catarino

HORÁRIO

De segunda a sexta-feira
das 9h às 13h e das 14h às 19h
Sábados das 9h às 13h

ACORDOS: ANDAR - Associação Nacional de Doentes com Artrite Reumatóide, CTT, Fidelidade Mundial, Império Bonança, INCM - Imprensa Nacional da Casa da Moeda, IPR - Instituto Português de Reumatologia, Lusitânia Seguros, Médis, Médis Acidentes, Multicare, Mundial Confiança, Ocidental Seguros, Portugal Telecom-ACS, SAMS-Quadros, Serviços Sociais (CGD).

afid
fundação afid diferença

RESPONSÁVEL CLÍNICO:

Dra. Clara Loff







msn SAÚDE E BEM-ESTAR

PROJETO DE REFERÊNCIA QUE PRETENDE CONTRIBUIR PARA O AUMENTO DA LITERACIA EM SAÚDE EM PORTUGAL



"O MSN SAÚDE É UM PROJETO DE REFERÊNCIA ONLINE, DE AUTORIA NACIONAL E EM LÍNGUA PORTUGUESA, QUE PRETENDE DISPONIBILIZAR CONTEÚDOS ATUAIS, VALIDADOS, CERTIFICADOS E CREDÍVEIS SOBRE DIFERENTES TEMÁTICAS NA ÁREA DA SAÚDE"

http://saude.pt.msn.com

MSD Fique bem Microsoft

29 de Novembro de 2012 - A MSD Portugal e a Microsoft Portugal aliaram-se no desenvolvimento de um website público dedicado exclusivamente a temas relacionados com a saúde, o **MSN Saúde.**

O **MSN Saúde** é um projeto que pretende contribuir para incrementar a literacia em saúde online em Portugal e estreitar o relacionamento com a sociedade civil, através do potencial da tecnologia e com recurso a conteúdos credíveis e a um conjunto de profissionais de saúde distinto e reconhecido na comunidade médica portuguesa.

Quer a MSD quer a Microsoft têm como objetivo que o MSN Saúde venha a posicionar-se como o projeto online de referência em Portugal, no que diz respeito a conteúdos credíveis sobre saúde, quer pelo público em geral quer pelos profissionais de saúde.

A relevância deste projeto vem responder ao exponencial crescimento da procura de informação sobre saúde na internet em Portugal. Segundo o estudo "Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias 2012", realizado pelo INE*, aproximadamente dois terços das famílias portuguesas têm atualmente acesso a Tecnologias da Informação e da Comunicação em casa, 66% têm acesso a computador e 61% à Internet. Das pessoas que utilizam computador e Internet, cerca de três quartos indicam uma utilização diária ou quase diária (76% para o computador e 74% para a Internet).

Este estudo revela ainda que 62% das pessoas com idade entre os 16 e os 74 anos utilizam o computador e 60% a Internet. Outro dado curioso revelado por este estudo é que 42,2% de jovens entre os 10 e os 15 anos procuram na internet informação sobre saúde.

Para **Frederico Nobre**, Especialista Sénior de Marketing e Canais de Comunicação da MSD Portugal, *"contribuir para o aumento da literacia em saúde é um compromisso da companhia. A MSD tem desenvolvido na Europa inúmeras iniciativas e em Portugal o MSN Saúde é o projeto que reflete precisamente este compromisso de capacitar as pessoas para a tomada de decisões sobre saúde no seu dia-a-dia, seja em casa, no trabalho, na comunidade e nas instituições de saúde. Na MSD, defendemos que as pessoas devem, cada vez mais, ter um papel ativo na sua saúde"*.

De acordo com **Miguel Albuquerque e Castro**, Diretor de Conteúdos do MSN Portugal *"Este é um projeto que desenvolvemos com enorme entusiasmo e responsabilidade, na medida em que traduz o compromisso da Microsoft em contribuir, através da tecnologia, para a partilha de informação credível numa temática tão relevante como a saúde. Com esse objetivo criámos e estamos a desenvolver uma rede suporte com jornalistas e profissionais de saúde de referência que nos ajudam a ir mais longe na escolha dos temas, no aprofundamento da informação, na revisão científica e cuidada, não perdendo a simplicidade e facilidade de leitura. Com o MSN Saúde e Bem-Estar queremos ir além dos conselhos de circunstância, aproximando profissionais de saúde do público em geral, através de uma abordagem simples e credível, que ajude a incrementar a literacia em saúde."*

SOBRE O MSN SAÚDE:

O MSN Saúde é um projeto de referência online, de autoria nacional e em língua portuguesa, que pretende disponibilizar conteúdos atuais, validados, certificados e credíveis sobre diferentes temáticas na área da saúde, e desta forma contribuir para incrementar a literacia em saúde em Portugal.

O projeto combina todo o potencial da tecnologia com o conhecimento médico e a qualidade de conteúdos certificados, assegurados por uma rede de profissionais especializados em diferentes áreas da saúde, em conjunto com uma equipa de jornalistas da área da saúde. De forma simples, direta e objetiva e sem nunca descurar o prazer de uma boa e fácil leitura, o MSN Saúde pretende contribuir para a partilha de informação, bem como para informar e educar os portugueses sobre temas e questões relacionadas com saúde e bem-estar, aproximando simultaneamente profissionais de saúde e sociedade civil.

O MSN Saúde conta com um conjunto de profissionais de saúde distinto e de referência nas diversas áreas de atuação - médicos, enfermeiros, farmacêuticos, entre outros -, responsáveis pela revisão dos conteúdos veiculados neste website.

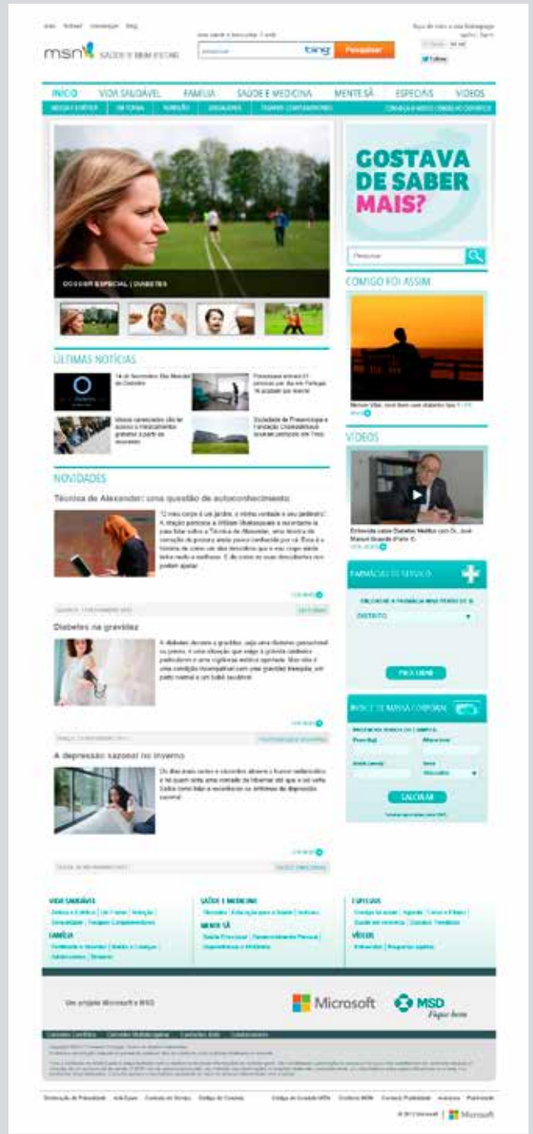
O **Conselho Científico** é composto por 13 profissionais de saúde: Dr. António Marques Valido, Pediatria; Prof. Dr. Carlos Calhaz Jorge, Ginecologia-Obstetricia; Dra. Elsa Pinto Delgado, Ginecologia-Obstetricia, Prof. Dr. João Gorjão Clara, Medicina Interna e Cardiologia; Dra. Luísa Monteiro, Otorrinolaringologia; Prof. Dr. Manuel Branco Ferreira, Imunoalergologia; Dr. Miguel Estrada, Pedopsiquiatra; Dra. Mónica Pinto, Pediatra; Dr. Nuno Lobo Antunes, Neuropediatria; Dr. Paulo Gonçalves, Otorrinolaringologia; Dra. Sofia Nunes de Oliveira, Neurologia; Profª. Dra. Filipa Duarte Ramos, Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa.

Paralelamente, o **Conselho Multidisciplinar** é composto por: Alexandra Dias Lemos, Coaching; Drª Ana Gonçalves Corrêa, Psicologia; Drª Antónia Mendes, Acupunctura e Fitoterapia; Drª Helena Marujo, Psicologia e Drª Patrícia Almeida Nunes, Nutrição.

Para além destes dois Conselhos, o MSN Saúde conta ainda com um conjunto de profissionais que colaboram com o website: Dra. Ana Filipa Bravo, Psicologia da Educação e Orientação Vocacional; Dra. Catarina de Castro Lopes, Psicologia Clínica; Dr. Miguel Mealha Estrada, Pedopsicoterapeuta e Vitor Briga, Formador de Criatividade e Comunicação.

*O estudo "Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias 2012", foi realizado pelo Instituto Nacional de Estatística com a colaboração da ex-UMIC – Agência para a Sociedade do Conhecimento, IP. Os dados foram recolhidos entre Abril e Maio de 2012, junto de uma amostra de 9 824 alojamentos familiares de residência principal.

http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=133548146&DESTAQUESmodo=2





ENVELHECIMENTO ACTIVO E DESEMPENHO SOCIAL

Família, Andreira Bulhão (AFID) | Acrílico sobre tela , 75 x 65 cm | Amadora 2012

Maria João Quintela

Consultora da Direcção-Geral da Saúde; Vice Presidente da Sociedade Portuguesa de Geriatria e Gerontologia- SPGG; Presidente da Associação Portuguesa de Psicogerontologia –APP.

O papel das pessoas mais velhas, nas sociedades, tem vindo a ser objecto de inúmeras evoluções e desafios, mas o ajustamento a uma maior esperança de vida nem sempre tem sido entendido por todas as gerações, como um ganho e uma oportunidade.

Também nem sempre tem sido visível a melhoria da qualidade de vida das pessoas mais idosas, nem a forma como estas conseguem ser elas próprias agentes de mudança ou beneficiárias do progresso, desenvolvimento e justiça social.

O Plano Internacional de Acção para o Envelhecimento, decorrente da II Assembleia Mundial sobre Envelhecimento, ocorrida em Madrid em 2002, consubstanciou uma profunda reflexão sobre estas matérias. No entanto, por razões múltiplas de indiferença social, passou já mais de uma década, e ainda continuamos aquém da visão que a leitura e aplicação deste documento poderiam ter trazido.

A Organização Mundial da Saúde preparou para essa Conferência, o documento *"Active Ageing, a Policy Framework"* [i] , que se revelou como um guia prático de aplicação em diversos domínios, do conceito de envelhecimento activo, de uma nova mentalidade, positiva, activa, participativa, promotora de segurança e de solidariedade entre as gerações ao longo da vida. Tinha sido pois constatado um enorme ganho em longevidade no último século e verificado que os múltiplos determinantes envolvidos tocavam de perto, e com uma exigência premente, a multidisciplinaridade e interdisciplinaridade do envolvimento de todos os actores em jogo: as próprias pessoas idosas, as famílias, a sociedade, as instituições e os decisores, pelo que fazia sentido falar de "Health in all policies", e de acrescentar, de acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), o conceito já anteriormente lançado, de "Uma Sociedade para Todas as Idades" [ii] , num contexto de "Solidariedade entre as Gerações".

Passaram mais de dez anos, e estamos agora a ver quanto importantes são estas linhas de orientação, já que as acções fragmentadas, a competição entre as gerações, a quebra dos compromissos sociais, as mudanças de paradigmas políticos, a descontinuidade dos projectos, não respondem de forma cabal a qualquer fase do ciclo de vida, acrescentando a incerteza e o medo de pobreza e de doença, quando já não há possibilidades, pelo estigma que a idade ainda representa, agravada quando em situações de deficiência, ou de "diferença", de voltar a ter uma vida na comunidade, um significado social, uma segurança económica, e o reconhecimento de que a sua vida conta.

Continua pois a ser premente uma nova conceptualização do papel das pessoas idosas na sociedade. Vale ou não a pena estudar, trabalhar uma vida inteira, progredir, cultivar-se, reabilitar-se, fazer terapia ocupacional, ter comportamentos saudáveis, sobreviver, para fazer jus aos progressos científicos, educacionais e de saúde pública, para poder um dia ajudar a criar os netos, dar apoio aos filhos, continuar a ser activo, participativo e promotor de desenvolvimento na sociedade, o mais tempo possível, ou fazer o esforço diário de retardar a todo o custo a dependência? E o que é estar vivo muito tempo, ser activo e participativo e solidário com as outras gerações, e ter um "envelhecimento de sucesso" hoje? O que é ser idoso e ser cidadão de pleno direito, ter segurança e viver com dignidade?

Pela primeira vez, há onze anos atrás, "os Governos concordaram com a necessidade de associar o envelhecimento a outras dinâmicas para o desenvolvimento económico e social e para os direitos humanos, reconhecendo que o envelhecimento seria o aspecto mais dominante da realidade demográfica no século XXI", para uma visão moderna e actual focada na "igualdade de tratamento, no empowerment, no respeito pelos direitos humanos e numa abordagem intergeracional de inclusão, de género, de estabilidade económica e de prevenção da pobreza, da deficiência, do abuso e do mau trato ao longo do ciclo de vida" [iii].

Mas enquanto as pessoas idosas forem vistas como um grupo social que não participa directamente no processo produtivo, continuarão a não ser tratadas como membros da sociedade iguais em direitos e a não usufruir de igualdade de oportunidades para a inclusão, respeito social e trabalho, e nos processos de decisão social, económica, incluindo emprego, reforma e política. E as mulheres estão, neste contexto, em situação de muito maior desvantagem e vulnerabilidade, situação que se agrava quando existe défice físico ou cognitivo.

Não há dois envelhecimentos iguais. Os múltiplos factores que influenciam o envelhecimento de cada um exercem de tal modo a sua acção, que mesmo ao longo do tempo, de acordo com estes determinantes, o envelhecimento da pessoa não tem necessariamente sempre o mesmo ritmo. É pois importante ter em conta os factores biológicos, psicológicos, educacionais, de saúde mental, genéticos, familiares e ambientais que influenciam o nosso envelhecimento.

É assim que, para todas as pessoas que vivem mais tempo, é necessário ao longo da vida, manter hábitos saudáveis, preventivos da doença e promotores da saúde, e ter acesso a cuidados de saúde e sociais de qualidade como para qualquer outro cidadão, para além das especificidades próprias da sua situação de base.

Há que formar, informar e capacitar todos os intervenientes no processo de cuidados e apoio, numa perspectiva de ciclo de vida, para uma atenção adequada e específica, no sentido de poderem reconhecer, identificar, prevenir, tratar, reabilitar e acompanhar todas as situações que possam surgir de doença, avaliar os seus impactos, bem como os relativos às terapêuticas instituídas, já que muitas vezes, com o avanço da idade, as doenças podem apresentar-se de forma mais atípica.

Em particular quando existem compromissos na linguagem, na comunicação, audição, visão, e alterações da saúde mental, é necessária uma particular avaliação, dado que uma manifestação de agitação por exemplo, ou de aparente depressão, podem significar a existência de um quadro de doença aguda, por exemplo uma pneumonia, mas que decorre sem que a pessoa se queixe de dor torácica ou saiba exprimir o que sente [iv].

Há que ter em atenção que cada pessoa, ao longo da vida, tem necessidades diferentes em qualquer idade, e que essas diferenças obrigam a uma abordagem holística, preocupada com a individualidade e com as implicações da vulnerabilidade nas próprias pessoas, nas famílias, nos prestadores de cuidados. Mas obriga também a ter em conta que essa vulnerabilidade e diferença, em vez de suscitarem exclusão e desinteresse, devem fazer chamar ao cuidado, apoio, estímulo, reabilitação e inserção, todo o saber e competência do estado da arte em diversos domínios, no respeito pela vida humana e pelas potencialidades de cada pessoa na sua circunstância.

As questões ligadas ao envelhecimento, e em particular ao envelhecimento das pessoas com deficiência mental, deveriam suscitar um debate nacional interventivo.

As pessoas não são apenas objecto de cuidados ou políticas e o envelhecimento não se confina à confusão com a situação de trabalho ou reforma. As pessoas são "actores" da sua própria existência, cujas diferentes necessidades, diferentes aspirações, em diferentes momentos, em diferentes contextos, e em diferentes vulnerabilidades e potencialidades, devem ser reconhecidas como legítimas, sem estereótipos face à idade, ao défice ou à incapacidade.

É precisamente nestes contextos que os valores e os direitos humanos, aliados à competência profissional, e a uma cultura social e de saúde humanistas, devem promover a independência, autonomia, capacitação, protecção contra a exclusão, reinserção socioprofissional ou acompanhamento em todas as fases de doença ou de final de vida, no quadro dos direitos fundamentais e do não desenraizamento da pessoa do ambiente em que se reconhece e é reconhecida como pessoa.

---

[i] *WHO. Active ageing, a Policy Framework, 2002*

[ii] *Programme of Action of the World Summit for Social Development, adopted in in Copenhagen in 1995.*

[iii] *"The life-course perspective represents an analytical framework geared towards highlighting the dynamic components of human lives, institutions and organizations, supporting an integrated policy approach that goes beyond a specific life phase and covers the whole life course. For more detailed information, see Ute Klammer and Saskia Keuzenkamp, Working Time Options over the Life Course: Changing Social Security Structures (Dublin: European Foundation for the Improvement of Living and Working Conditions, 2005)".*

[iv] *World Health Organization (2000). Ageing and Intellectual Disabilities - Improving Longevity and Promoting Healthy Ageing: Summative Report. Geneva, Switzerland: World Health Organization.*

World Health Organization, 2000

Ageing & Intellectual Disabilities - Improving Longevity & Promoting Healthy Ageing: WHO/MSD/HPS/MDP/00.3



A Fundação AFID Diferença levou a cabo a instalação de um Sistema Solar Térmico no seu Edifício Sede, na Rua Quinta do Paraíso - Alto Moinho, 2610-316 Amadora, tendo o mesmo entrado em funcionamento no passado mês de março.

Este investimento teve um custo global de 106.817,60 euros e foi comparticipado em 50% pelo QREN através do Programa Operacional Regional de Lisboa.

Todo o processo, desde a conceção do projeto, aos trâmites processuais, até à execução em obra, foi acompanhado pela YUNIT RENOVÁVEIS.

Com este investimento a Fundação AFID Diferença espera conseguir uma poupança significativa nos custos energéticos com o aquecimento das águas - que servem a cozinha, a lavandaria, os banhos, as instalações sanitárias e a Piscina - utilizadas diariamente por 25 Jovens Residentes, 138 Jovens em CAO, 490 Clientes em fisioterapia e 75 colaboradores.

ENVELHECIMENTO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS: NECESSIDADES E DESAFIOS

Juvenal Baltazar

Dentro do contexto global do envelhecimento da população importa prestar especial atenção ao processo do envelhecimento das pessoas com deficiência. Esta é uma realidade que apesar de nova e pouco estudada provoca fortes desafios em diversos âmbitos como sejam os contextos individuais, familiares, institucionais e de toda a sociedade em geral. A velhice das pessoas com deficiência gera novos desafios e obriga a dar respostas adequadas às suas necessidades. O envelhecimento associado à deficiência provoca uma dupla vulnerabilidade para a qual é necessário encontrar formas de resposta de modo mais alargado, envolvendo a própria pessoa, a sua família, as instituições sociais e a sociedade no seu todo.

O processo do envelhecimento traz consigo novas necessidades associadas a diversas formas de dependência, carências e perdas para toda a população. Nas pessoas com deficiência intensificam-se estas mesmas realidades e ganham contornos de dupla dependência e necessidade. Sem uma terminologia muito definida ("idoso", "velho", "sénior"), certo é que a descrição e o tratamento da velhice exigem uma abordagem multidisciplinar e diversificada. Por ser construído socialmente, o envelhecimento adquire significados diferentes, relacionados ao gênero, à etnia, à cultura e às condições específicas de cada indivíduo (Levy, 2003). Em síntese poderemos dizer que o envelhecimento é um processo adaptativo que depende da interação de fatores genéticos, biológicos e socioculturais.

O envelhecimento pode ser analisado sob duas grandes perspetivas: envelhecimento individual que assenta na maior longevidade dos indivíduos, ou seja, no aumento da esperança média de vida; e o envelhecimento demográfico, por seu turno, que se define pelo aumento da proporção das pessoas idosas face à população total. Portugal não é exceção e os resultados do último censo (2011) assim o demonstram. Independentemente das causas do envelhecimento populacional (do ponto de vista demográfico - aumento da esperança média de vida e redução da taxa de natalidade) certo é que, numa sociedade cada vez mais envelhecida crescem as necessidades de cuidados para a população em geral, que por sua vez está menos capacitada para prestar auxilio e socorrer as necessidades sociais dos seus membros. Neste sentido estarão mais vulneráveis as pessoas com deficiência e incapacidades.

O que dizer do envelhecimento das pessoas com deficiência uma vez que este é um fato social novo que emergiu do aumento da esperança média de vida assente num novo paradigma de cuidados clínicos e de bem-estar? Se a esperança média de vida, nas últimas décadas, aumentou consideravelmente para a população em geral, foi no grupo das pessoas com deficiência que este aumento mais se verificou. Mas quando definir ou considerar a pessoa com deficiência como "idosa", "velho (a)" ou Sénior"? Delimitamos a barreira dos 65 anos, como é comum para a sociedade em geral? Definimos um outro limite temporal? Ou, encontramos uma outra caracterização? Independentemente da delimitação conceptual é aceite por todos que o envelhecimento em pessoas com deficiência intelectual e múltipla deficiência ocorre de maneira precoce e mais acentuada, comprometendo capacidades cognitivas, autonomia, independência e qualidade de vida.

Os censos de 2011 integraram os princípios preconizados na Classificação Internacional da Funcionalidade (CIF). Cerca de 18% da população com 5 ou mais anos considera ter muita dificuldade ou não consegue realizar atividades diárias relacionadas com a visão, audição, locomoção, memória/concentração e com a higiene e arranjo pessoal e, ainda, em compreender os outros e fazer-se entender por eles. Fica sem ser possível avaliar em que medida esta situação decorre do processo de envelhecimento ou está relacionada com uma deficiência congénita ou adquirida.

O envelhecimento das pessoas com deficiência pode ser observado nos grupos de clientes das organizações sociais. Em todas as respostas tipicamente relacionadas com a área de deficiência cresce o valor da idade média dos seus clientes e das pessoas que se mantêm em lista de espera. É necessário garantir a saúde, o bem-estar e a qualidade de vida no envelhecimento das pessoas com deficiência e a sua participação em atividades socioculturais e/ou a sua inserção numa vida de trabalho ativa. É necessário envolver de forma ativa diferentes atores como sejam as próprias pessoas com deficiência, as suas família, e dentro delas outros protagonistas, como sejam os irmãos, as organizações da sociedade civil e os organismos públicos.



É necessário promover a autodeterminação das pessoas com deficiência fomentando a sua participação nas decisões que afetam sua vida pessoal. Isto implica uma criatividade nas formas de abordagem, envolvimento e participação. Por outro lado é preciso promover a construção e reconstrução da sua subjetividade criando e dando sentido à sua própria história de vida.

As poucas pesquisas científicas conhecidas sobre esta temática têm demonstrado que o aumento da esperança média de vida exige um contínuo esforço físico, psicológico e financeiro da família, especialmente da mulher, mãe. O envelhecimento da pessoa com deficiência coincide com o de seus pais. Os pais enfrentam uma verdade angustiante: o próprio envelhecimento, a limitação das suas forças e capacidades, o medo da sua própria morte com a consequente incerteza de quem continuará a cuidar do seu filho. Neste sentido é necessário ajudar as famílias a planear o futuro. Em algumas famílias os próprios irmãos vão, gradualmente, assumindo estes cuidados para aliviar o esforço dos pais já envelhecidos e, em muitos casos, que já faleceram. Contudo, observam-se também fortes mudanças nas estruturas familiares que independentemente das causas vão no sentido da redução do número de membros do agregado familiar e consequentemente a diminuição de figuras de apoio.

A maior pressão do envelhecimento da população em geral e, das pessoas com deficiência em particular, é sentida no âmbito da sociedade em geral, das organizações da sociedade civil e nos organismos públicos. É necessário criar apoios mais adequados que vençam as situações de isolamento, inatividade e improdutividade. Muitos deficientes adultos, terminada a atuação dos serviços prestados quando crianças e adolescentes, permanecem em casa. É necessário pensar nas diferenças de autonomia e capacidade de cada pessoa. Os serviços, tanto quanto possível, devem ser proporcionados em lugares onde estejam integrados na comunidade, promovendo a interação com membros da família, amigos e pessoas sem deficiência.

"...A velhice das pessoas com deficiência gera novos desafios e obriga a dar respostas adequadas às suas necessidades..."









Às instituições da sociedade civil, IPSS que promovem respostas sociais para as pessoas com deficiência são também colocadas novos desafios. É necessário garantir planos de intervenção individualizados, flexíveis e abrangentes. Será necessário trabalhar as questões do envelhecimento com os seus clientes, promovendo a preparação gradual e continua entre as diferentes fases da vida, investir na investigação, inovação e desenvolvimento das metodologias de trabalho. Devemos contribuir para gerar conteúdo a estas vidas mais prolongadas para que as suas vidas tenham mais dignidade.



Juvenal Baltazar
Director Adjunto da
Fundação AFID Diferença

APOIO ALIMENTAR AOS FINS-DE-SEMANA E FERIADOS

Odete Lopes

O projeto "AmaSénior – Apoio Alimentar", é um projeto da CMA e tem sido uma resposta ao nível do fornecimento de refeições aos fins-de-semana e feriados, a pessoas idosas e/ou dependentes que se encontram em situação de dependência e isolamento social, por forma a garantir alimentação equilibrada e bem-estar aqueles nas suas habitações evitando a institucionalização.

A implementação do projeto teve por base um diagnóstico efetuado junto da população beneficiária das respostas sociais de Serviço de Apoio Domiciliário e Centro de Dia 5 dias na semana que não tinham garantida a alimentação aos fins-de-semana.

O projeto foi implementado em parceria com três IPSS's: Fundação Afid Diferença, SFRAA – Quinta de S. Miguel e SCMA, as quais têm a funcionar, aos fins-de-semana, as suas cozinhas podendo deste modo confecionar os alimentos; rentabilizando os recursos existentes no município.

Através do AmaSénior é fornecida uma refeição completa (sopa, prato, salada, pão e fruta ou doce) e uma refeição ligeira (sopa, pão e fruta) por dia.

O AmaSénior teve início a 25 de Julho/09 e até há data deu respostas a 485 utentes.

Atualmente beneficiam do serviço 259 utentes, sendo que 91 têm o serviço assegurado pela Fundação Afid Diferença, 83 pela Quinta de S. Miguel e 85 pela Santa Casa da Misericórdia da Amadora.

"Através do AmaSénior é fornecida uma refeição completa [...] e uma refeição ligeira [...] por dia."

Os pedidos são efetuados pelas instituições do concelho para os seus utentes de SAD ou centro de dia para a Divisão de Intervenção Social da Câmara Municipal da Amadora em formulário próprio.

Após análise socioeconómica é determinado o escalão em que se encontram os utentes.

No 1º escalão estão isentos de pagamento do serviço, suportando a Autarquia o valor da refeição na totalidade (€3,70), os que se encontram no 2º escalão comparticipam com € 0,74 por refeição, os que se encontram no 3º escalão comparticipam com € 1,48, os do 4º escalão comparticipam com € 2,22 e os que se encontram no 5º escalão comparticipam com €2,96. Os utentes do 6º escalão comparticipam a totalidade da refeição, ou seja, € 3,70.

As sinalizações são reencaminhadas para as instituições parceiras que prestam o serviço nos territórios previamente definidos.

Odete Lopes | Técnica Superior da Divisão de Intervenção Social da CMA | Coordenadora do projeto AMASENIOR





FAZER SENTIR AOS OUTROS

PROJETO PAINEL DE CERÂMICA 2013

Cristina Santos

O painel de cerâmica que ornamenta a parede do refeitório principal do Centro Social e de Reabilitação da Fundação AFID Diferença é uma alegoria à roda dos alimentos tradicional e foi um desafio lançado pela Dra. Lutegarda Justo; surge de uma ideia já existente, que assenta na reprodução de azulejos com baixos-relevos policromados de elementos "realistas" e que representam os alimentos do quotidiano.

O projeto no decorrer do seu desenvolvimento impôs uma abordagem às nossas raízes culturais e artísticas. O grandioso espólio de Rafael Bordalo Pinheiro surge como referencia maior a este projeto e influencia-o ao nível das riquíssimas faianças das Caldas da Rainha dos finais do séc. XIX.

Surge assim a necessidade de configurar estes elementos e a sua composição em xadrez, o que resulta num "quadro" caracterizado pelas cores dos sete grupos de alimentos que contrasta com azulejos lisos.

Este projeto resulta num desafio interativo e didático e serve como instrumento orientador aos comportamentos a adotar face à qualidade/quantidade da alimentação. Uma das práticas da Fundação é acompanhar os clientes na tomada de decisão responsável, e para isso é necessário que o seu público esteja em poder do conhecimento para melhor decidir. Neste sentido o painel serve como um reforço ao trabalho que é desenvolvido em prol de uma alimentação saudável e cuidada.

"A partilha de ideias e a cooperação dos outros clientes e colaboradores na pesquisa de elementos para a sua reprodução, fizeram deste projeto um momento singular e muito prazeroso."

A construção do painel foi uma surpreendente aventura ao longo de dois curtos meses, um período muito estimulante para os ceramistas cansados mas muito empenhados no projeto. Este foi um período enriquecido não só com os bons resultados, mas sobretudo com os elogios diários de todos os que visitaram a oficina com o único propósito de gabar os novos objetos, porque todos os dias o desafio renascia. A todos os que nos visitaram e motivaram quase diariamente: Muito Obrigado!

A partilha de ideias e a cooperação dos outros clientes e colaboradores na pesquisa de elementos para a sua reprodução, fizeram deste projeto um momento singular e muito prazeroso. A Porta Aberta para a Diferença foi um instrumento crucial para a pré divulgação do projecto através de um simpático jogo de suposições que aguçou a curiosidade alheia dentro e fora da Fundação. O resultado esperado por todos surpreendeu-nos até a nós equipa, no sentido em que a sua colocação sofreu alterações de ultima hora, mas que provocaram um resultado muito melhor. Mas este, não foi um resultado final tendo em conta que a alteração criou espaço para aumentar o projeto. Assim continuamos a trabalhar na oficina para concluir um projecto que nos continua a surpreender em todas as suas fases.

"É muito bom saber que os outros gostam do que fazemos.
É melhor ainda quando realmente gostamos de fazer o que os outros gostam de ver.
Mas é maravilhoso quando fazemos sentir algo diferente nos outros, com aquilo que simplesmente gostamos tanto de fazer."





Cristina Santos e a equipa da Oficina de Cerâmica
Abril de 2013



Exposição de Presépios "A arte no nascimento...sagrado" em "A Arte da Terra" | 2012/2013
António Ramos (A Arte da Terra), Secretário de Estado da Cultura, Dr. Jorge Barreto Xavier e Yara Silva (AFID)

"A ARTE DA TERRA"

É habitual definirmos a "A Arte da Terra", como um espaço dedicado à cultura portuguesa. Pode parecer algo pretensioso, mas, pensando bem... é mesmo a melhor definição.

E passo a explicar. Quando, no longínquo ano de 1996, decidimos fazer nascer "A Arte da Terra", era nosso objectivo trazer para a cidade (entenda-se Lisboa e arredores) parte do melhor que a nossas artes e ofícios tradicionais tinham e que não chegavam ao conhecimento do grande público.

Corremos o país de norte a sul, visitámos os lugares mais recônditos e encontrámos artistas e lugares, artes intemporais, histórias que fariam e fazem parte integrante das obras a mostrar em "A Arte da Terra", porque só fazia sentido falar de artes e de artistas, conhecendo o seu enquadramento social, cultural, artístico.

17 anos depois de tudo começar e cerca de 7 anos depois da mudança de Almada para Lisboa, A "A Arte da Terra", confirma em absoluto – em pleno coração de histórico da capital – o papel de montra da cultura portuguesa para o Mundo (que nos visita), quando o numero de visitantes está a atingir os 800.000 em cerca de 6 anos e meio.

São as antigas cavalariças da Sé – magnifico edifício - transformadas numa "montra" onde se conjugam tradição e modernidade, onde coabitam, de forma única, gerações e correntes artísticas diversas, compostas por quase três centenas de artesãos, escultores, joalheiros, designers... ao som da musica e das palavras que marcam o universo cultural português, montra sugerida por cada vez mais guias e pela imprensa internacional.

Do figurativo ao decorativo, do vestuário de linho ao burel, os mais significativos bordados nacionais, e todo um leque de peças diversas em materiais tão diferentes, como madeira, cerâmica, ferro, cortiça (malas, chapéus, carteiras), tecidos, pedra...

Para a "A Arte da Terra" sempre foi inquestionável a riqueza das artes e ofícios tradicionais portugueses, assim como o foi, a necessidade de conjugar o melhor da tradição com (todos) os níveis de exigências dos tempos modernos.

Começava em 1996, um longo e riquíssimo caminho de procura do melhor que se fazia em Portugal. Depois, surgiu a vontade de mostrar parte dessa riqueza à imprensa, às entidades oficiais, ao público. Começaram as exposições temáticas, com temas como Lenços dos Namorados, Santo António, Maternidade, Galo de Barcelos, Fernando Pessoa, Presépios, Figurado de Barcelos, Arquitectura Tradicional Portuguesa, Fado, que levaram até à "A Arte da Terra" entidades diversas como Maria José Ritta, Maria Cavaco Silva (que presidiu há abertura de 4 exposições em "A Arte da Terra", os Ministros da Cultura Augusto Santos Silva, Pedro Roseta e Isabel Pires de Lima, Secretários de Estado da Cultura José Amaral Lopes, Mário Vieira de Carvalho, entre muitas outras entidades ligadas aos meios culturais.

O actual Secretário de Estado da Cultura, Dr. Jorge Barreto Xavier, esteve em Dezembro passado em visita a uma exposição de presépios, (na qual as obras dos artistas da AFID estiveram em destaque) em "A Arte da Terra".

Mais de 3.000 publicações falaram de "A Arte da Terra", cada vez mais referida na imprensa internacional. Do New York Times ao londrino The Sun, do espanhol ABC ao australiano Harold Tribune, andam noticias sobre nós em países tão diferentes como Alemanha ou Nova Zelândia, Brasil ou Finlândia, Letónia ou Japão....





Exposição de Presépios "A arte no nascimento...sagrado" [2012/2013]

Em 2013, mais de meia centena de exposições depois, fica o registo de importantes parcerias culturais com diversos Museus e Municípios (Barcelos, Vila Verde, Estremoz, Trofa, Odemira, Reguengos de Monsaraz, Portalegre, Lisboa, Aveiro, Santa Maria de Lamas, Calheta Açores) e entidades como Embaixadas da UE, Embaixadas da CPLP, Fabrica



Visita de um grupo de Pequenos Reis e Rainhas da Escola do Alto do Moinho, Agrupamento Almeida Garrett (Amadora), que veio cantar as Janeiras à AFID

TESTEMUNHOS PARCEIROS

Bordallo Pinheiro, fadistas como Mariza, Misia, Cristina Branco, Carminho, Carlos do Carmo, Camané, Katia Guerreiro, Ricardo Ribeiro, Antonio Zambujo ou os prestigiados estilistas Nuno Gama, Anabela Baldaque, Filipe Faisca e Nuno Baltazar, para além de – em 2007 – ter sido palco das comemorações oficiais do Dia Mundial da Poesia, por sugestão da então titular da Pasta da Cultura.

E é quase em simultâneo com o crescente e regular número de parcerias culturais, que chega até nós a AFID, instituição que, pela sua magnifica obra, pelo humanismo e sensibilidade de todos aqueles que tem sido interlocutores nesta relação, foi conquistando um lugar muito especial em "A Arte da Terra".

E com todo o mérito, os artistas da AFID têm estado à altura do conjunto de dezenas de escultores, artesãos e pintores de todo o país, que integram as grandes exposições de Presépios e Santo Antónios em "A Arte da Terra" nos últimos anos.

O chão de pedra roliça logo à entrada, deixa antever a história de séculos do edifício. Um sobreiro dá as boas vindas a um espaço rodeado de manjedouras, num edifício magnificamente coberto por abóbadas com origem no séc. XVI...

Lá dentro... é comprovar como os artistas portugueses tem talento, originalidade, e como é rica a nossa cultura. E é neste cenário que a "A Arte da Terra" espera continuar a contar com o talento e as obras dos artistas da AFID em eventos futuros.

António Ramos
"A Arte da Terra"



Professor Augusto Viola
Diretor do Agrupamento de Escolas Almeida Garrett

AGRUPAMENTO VERTICAL ALMEIDA GARRETT

O Agrupamento Vertical Almeida Garret e a AFID - Associação Nacional de Famílias para a Integração da Pessoa Deficiente, estabeleceram um protocolo de colaboração no ano letivo 2008/2009 que se mantem até à presente data. Este protocolo com esta entidade parceira tem como objetivo proporcionar aos nossos jovens com necessidades educativas especiais o desenvolvimento dos seus planos individuais de transição (PIT) para uma vida pós escolar, quer seja com vista ao exercício futuro de uma atividade profissional, quer seja no sentido do desenvolvimento de uma atividade ocupacional.





Assim, ao longo destes 5 anos, já passaram pela AFID alguns dos nossos jovens com estas características, tendo-lhes sido proporcionadas experiências de caráter social, profissional e/ou ocupacional, para as quais a escola não dispunha de meios. Destacamos algumas áreas em que os nossos jovens estiveram integrados, mediante um plano previamente definido e acordado entre os responsáveis envolvidos, tendo em conta as capacidades dos jovens e os seus interesses pessoais, nomeadamente, Cerâmica; Pintura; Reciclagem e Montagem de Peças; Tecelagem; Lavandaria; Cozinha; Carpintaria; Restauro e manutenção de madeiras e Jardinagem.

Podemos dizer, com alguma segurança, que esta relação institucional tem sido uma mais-valia na resposta a proporcionar aos nossos alunos e que os resultados obtidos têm sido muito satisfatórios.

Entre a AFID e o Agrupamento tem-se estabelecido uma cooperação muito profícua, que certamente trará benefícios para a população que atendemos e a quem queremos dar o nosso melhor.

Bem hajam!

1 passo a 4

É um projeto do Centro de Atividades Ocupacionais - CAO - da Fundação AFID Diferença e tem como objetivo principal promover a inserção socio laboral do jovem/adulto portador de deficiência, baseando-se no princípio de que qualquer pessoa tem potencial de trabalho.
Trata-se de um percurso conjunto e a QUATRO: Cliente-Família-Fundação-Parceiros.





Mafalda Fernandes
Cliente CAO
Projeto 1 Passo a 4

Sou a Mafalda Fernandes e tenho 32 anos, trabalho na Creche da Afid há 3 anos. Trabalho todas as manhãs de segunda a sexta-feira das 9h às 12h30m. Regresso depois de almoço às segundas, terças e quintas-feiras das 14h às 16h30.

As minhas tarefas diárias são:

- Cantar o Bom dia com as crianças
- Apoiar as crianças a marcarem as suas presenças
- Contar histórias
- Apoiar os almoços
- Apoiar os trabalhos manuais
- Apoiar nas aulas de música
- Apoiar o grupo quando vem para o jardim
- Apoiar à higiene das crianças
- Coloco os bancos para o chão quando estão em cima da mesa
- Faço camas.

Estou a gostar do que faço, daqui para a frente espero vir a ser uma profissional e saber mais coisas sobre como lidar com as crianças. Estou feliz por receber o dinheiro do passe, pelo meu esforço e vontade de todos os dias andar de casa para o trabalho na Afid.

Gostaria de vir a ficar efectiva na creche.



Ricardo Lopes
Cliente CAO
Projeto 1 Passo a 4

Eu sou o Ricardo Lopes, trabalho na escola do Alto do Moinho.

As minhas tarefas são colocar os tabuleiros em cima da mesa, as tigelas da sopa e os talheres. Depois com o jarro de água ponho água nos copos e no fim limpo as mesas. Gosto de ir para a minha escola, gosto da D. Natália porque é minha amiga e simpática, gosto dos professores e dos meninos.

Gosto de ajudar a Beta a arrumar as paletes.

TESTEMUNHO CLÁUDIA GASPAR

SOBRE A INCLUSÃO DA MAFALDA

Educadora de Infância do CRZ

A Mafalda está colaborar com a Afid Kids a algum tempo e desde então assumiu algumas tarefas de apoio nas salas, quer acompanhando as crianças nas suas brincadeiras, quer ajudando a colocar as camas, o apoio nas refeições e nas idas ao parque.

É uma pessoa motivada, independente e capaz de desempenhar da melhor forma as suas tarefas.

O facto de a Mafalda estar inserida num contexto de trabalho, nomeadamente na Infância faz com que as crianças aprendam a comunicar, a aceitar e a respeitar a diferença.

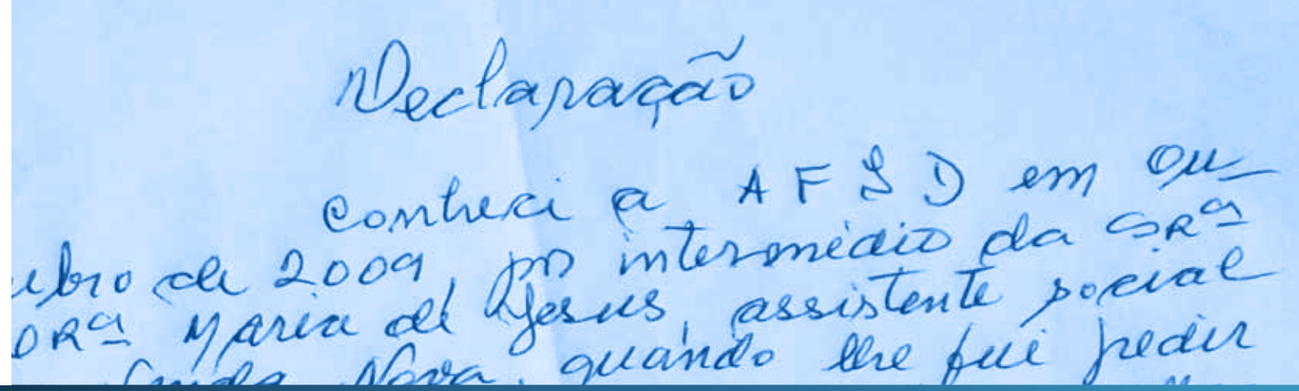
Para a Mafalda é no trabalho que tem a oportunidade de conhecer pessoas e respeitar o outro, reconhecer as suas aptidões e de se realizar como ser produtivo.

A sua passagem pela creche tem sido positiva, pois é na diversidade e na inclusão que reside a qualidade da sociedade que queremos para as gerações atuais e do futuro.

Todos nós acreditamos que é na coesão social, na dignidade humana e na produtividade que reside a diferença, elementos essenciais numa sociedade mais equitativa, capaz de fazer eliminar barreiras e discriminações.

O que se pretende com a inclusão da Mafalda está numa palavra-chave: oportunidade.

Um beijinho muito grande para a Mafalda e obrigada pela ajuda.


Declaração

Conheci a AFID em Ou-
tubro de 2009 por intermédio da Srª
Drª Maria de Jesus assistente social
de Venda Nova, quando lhe fui pedir



AFID UM NOVO CONCEITO DE FAMÍLIA

Nos últimos anos a minha Mãe que tem 86 anos tem recebido diariamente o apoio domiciliário e um dos meus irmãos que tem 57 anos, frequenta regularmente o centro de fisioterapia da AFID.

É de realçar as características humanas, técnicas, a qualidade das instalações e as actividades multidisciplinares desenvolvidas por equipas comprometidas com uma Missão Nobre como é a de ajudar quem precisa, sejam idosos, crianças, ou pessoas com capacidades diferentes.

A palavra família vai para além dos laços de sangue. Família é quem partilha, quem cuida, quem apoia, quem está presente nos momentos bons e menos bons, enfim é quem nos rodeia de Carinho e Amor.

Assim, é com muita satisfação e orgulho que afirmo que nos últimos anos, a AFID passou a fazer parte da nossa Família.

Bem Haja!!

Maria do Carmo Gonçalves
D. Domicilida Gonçalves e José Gonçalves
(Clientes SAD)



PORQUÊ A AFID

A AFID mereceu-me especial atenção, porque esta garante aos idosos o direito a viver esta etapa da vida com dignidade e segurança.

A AFID tem uma equipa bem delineada/orientada para a prevenção de riscos de situações de precariedade física, mental ou social com que as pessoas se podem confrontar.

A AFID, como Instituição de apoio social e neste caso concreto apoio ao domicílio, exerce um papel fundamental no apoio a um idoso debilitado, que por mais difícil que seja admiti-lo é uma das pessoas que mais precisa do auxílio dos outros. A sua fragilidade requer cuidados especiais e a sua Equipa B, Fábio (uma mais valia para a Instituição), Dª Antónia, Paula e restante equipa têm sido peças "chave" para a qualidade de vida do meu pai, que sem este apoio poderia revelar-se uma grande dificuldade, como: tomar banho, fazer a sua higiene diária, vesti-lo e até ajudá-lo a levantar.

Com o apoio AFID- SAD (serviço apoio ao domicílio) o meu pai vai sem qualquer problema a uma consulta ao médico (hospital) aqui temos o Fábio para subir e descer as escadas com ele e a querida DªAmélia (AFID) com a sua disponibilidade e ajuda técnica que tão necessária é.

AFID com certeza.

Lina Chaminé
Custódio Chaminé (Cliente SAD)



Conheci a AFID em Outubro de 2009 por intermédio da Senhora Dra. Maria de Jesus, assistente social em venda Nova, quando lhe fui pedir ajuda, em virtude da minha mulher, que sofria de Alzheimer, ter ficado acamada, colocando-me numa situação desesperada e completamente atarantado.

O apoio da AFID e dos diversos colaboradores que constituíam a equipa de apoio deram à minha mulher e a mim, que foi impecável, acompanhado do carinho e dedicação inexcedíveis e muito ajudaram a minorar o sofrimento da minha companheira, com o seu melhor bem-estar.

Com a sua morte em 13 de Novembro de 2009 continuei a receber o apoio da AFID, que para mim tem sido igualmente excelente e não desejo destacar nenhum nome, pois todos com quem contactei e contacto continuam a ser muito profissionais, interessados, dedicados e carinhosos e por isso desejo expressar os meus agradecimentos à AFID e a todos os seus colaboradores.

José Jardim da Silva
(Cliente SAD)



TESTEMUNHOS COLABORADORES



Mais do que uma etapa profissional, a passagem pela Fundação Afid tem sido um despertar de competências profissionais e técnicas, mas também humanas.

Ao nível profissional a Fundação Afid tem sido uma mais-valia para uma maior consciencialização do meu trabalho pedagógico. O facto de estarmos inseridos num sistema de qualidade, leva-me a reflectir mais sobre a prática educativa e a auto-avaliar-me enquanto Educadora, procurando superar sempre os limites.

Acredito que esta prática tem potencializado a minha aprendizagem pessoal e profissional ajudando-me a crescer com a Fundação.

Todo o processo educativo e formativo tem sido alimentado pelas experiências vividas em contexto de sala, no contacto com o grupo de crianças e na relação próxima com as famílias, proporcionando momentos enriquecedores e intensificadores de afectos genuínos.

Agradeço à Fundação a credibilidade, o respeito, o rigor e o compromisso que depositam nos colaboradores.

Carla Oliveira
Educadora de Infância do CRZ



A minha experiência na Afid tem sido muito gratificante a nível pessoal e profissional. Nestes 11 anos, encontrei nesta casa bons profissionais, com os quais me identifiquei e que contribuíram todos os dias para um bom ambiente de trabalho.

A Fundação fez-me crescer ao nível do conhecimento com as formações e com o CNO. Desta forma agradeço a todos os membros da Fundação.

Lúcia Paninho
Auxiliar de Acção Educativa do CRZ



Eu designaria Afid Kid's com estas palavras:

Amizade, em tudo o sentido da palavra;
Força, a garra que temos;
Inovação, para chegar mais longe;
Dedicação, para com as crianças e famílias;

Kiss, o carinho e os afectos;
Integração, de todas as diferenças;
Dever, de prestar um bom serviço;
Sintonia, em relação aos objectivos.

Paula Marques
Auxiliar de Acção Educativa do CRZ



Edite Gonçalves Sobrinho
Psicopedagoga da Fundação AFID Diferença

Falar de Formação Profissional para Pessoas com Deficiência e Incapacidade na Fundação Afid Diferença é sinónimo de construção de projetos de vida, onde nos sentimos como que um farol na tentativa de iluminar o percurso a ser percorrido por cada um dos formandos.

Não é mais que um árduo trabalho entre equipa, família e cliente, na resposta às necessidades e individualidade de cada um. É por vezes um remar contra a maré da aceitação face à diferença, à crença nas suas capacidades, numa tentativa constante de construir acessos sólidos a "Uma porta aberta à Diferença" para a inclusão.



TESTEMUNHOS CLIENTES | FORMAÇÃO



Curso de Restauro e Manutenção de Madeiras

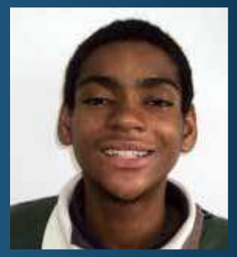
Ola sou Diogo Silva estou na Afid há 3 anos, passei de CAO- Centro de Atividades Ocupacionais para Formação Profissional e entrei para a área de Manutenção e restauros de Madeiras em Outubro de 2012, o horário é das 09:30 as 17:00 de 2º a 6º feira. As tarefas que consigo fazer são lixar e envernizar. Sinto-me bem com as pessoas que me rodeiam no meu dia-a-dia. Para mim é importante porque estou a aprender coisas novas para ser alguém na vida e ter meu emprego.



Curso de Multiserviços - Auxiliar de Cozinha

Olá sou Pedro Paixão, tenho 20 anos e estou na Fundação Afid a tirar o curso de Auxiliar de Cozinha desde Outubro de 2011. As minhas tarefas são cozinhar e tratar das loiças e arrumar os alimentos. Estar na Afid para mim é aprender uma profissão para no futuro trabalhar.

Curso de Jardinagem e Manutenção de Espaços Verdes.



Olá sou a Joana Maurício, estou na AFID há três anos, onde já passei pela lavandaria, pelo CAO, e agora estou no curso de formação profissional de Jardinagem e Manutenção de espaços Verdes. As minhas tarefas são: campinar, varrer as folhas que caem das árvores, cortar a relva e plantar flores. Para mim estar no curso de Jardinagem é bom para conseguir um emprego, e a AFID está a ajudar-me.

Curso de Restauro e Manutenção de Madeiras



Olá sou Alécio Vaz, estou a tirar um curso de Restauro e Manutenção de Madeiras, há 7 meses. Estou cá de 2ª a 6ª no período de manhã à tarde. A minha função é ajudar o mestre na montagem, construção e restauração de móveis. Para mim até agora tem sido uma experiência boa e espero continuar até ao fim da data prevista. Aprendi muitas coisas, por exemplo como se constrói malhetes e como se dá acabamento final num móvel. Estar aqui e interagir com algumas pessoas daqui tem sido positivo para mim. Gosto de cá estar e espero dar o meu máximo para poder corresponder as minhas expetativas.



RELAÇÃO COM A COMUNICAÇÃO SOCIAL

Triângulo de Goethe, Pedro Correia (AFID) | Acrílico sobre tela, 40 X 30 cm | Amadora 2011



Dora Alexandre

Jornalista e Chefe de Redação do programa "Consigo" da RTP2

(Parceria entre a RTP e o Instituto Nacional para a Reabilitação, produzido pela Videomedia)

Quando, há nove anos, me foi entregue a coordenação dos conteúdos do programa "Consigo" da RTP2, iniciei uma fascinante descoberta da diversidade humana, de gente com percursos inspiradores, e também de novas amizades.

A par do privilégio desta experiência enriquecedora e envolvente, acredito beneficiar também de um olhar objetivo – que deve caracterizar os jornalistas... – e é com base nesse olhar que escrevo este texto, aceitando um pedido que muito me honrou. Porque veio de uma instituição que admiro pela capacidade de se desempoeirar e atirar para a frente, em nome da prestação de um melhor serviço às pessoas que serve. Como outras instituições também já fazem, e outras ainda o farão no futuro, com certeza.

A primeira impressão que a Fundação AFID me deixou foi de inovação e de abertura à comunidade, com uma exposição que juntou escultores e artistas da instituição, e que estava de portas abertas para ser vista por toda a comunidade. Ficou-me na memória porque, naquela altura, ainda não era muito comum tal cooperação mas – talvez a medo, quem sabe?, convidaram artistas de renome a colaborar com a instituição e... eles aceitaram. Claro que aceitaram! Porque as boas causas são sedutoras e porque – afirmo isto com base nestes nove anos de experiência – a maioria das pessoas tem bom fundo e aceita ajudar, se lhe for oferecida uma boa oportunidade.

Havendo uma boa ideia como base, não há que ter receio de abordar potenciais parceiros, de pedir colaborações adequadas ao perfil de cada um, de solicitar o apoio da comunidade, para uma causa tão nobre.

Hoje mais do que nunca, vale a pena seguir este exemplo: elaborar uma ideia, ser inovador, criativo, arrojado até, idealizar quem se gostaria de ter a colaborar e de que forma – e abordar a pessoa, pessoas ou entidades sem medo, e com muita motivação. Em muitos casos, tenho a certeza de que se vai encontrar mais boa vontade do que se espera.

E com esta ideia chegamos ao tema central desta revista – a relação com a comunicação social. Uma boa ideia, embora simples, pode cativar terceiros e trazer benefícios e também visibilidade à instituição, a visibilidade pode trazer mais apoios...é um ciclo virtuoso que se gera. O problema, para muitas instituições, é como criar esse ciclo. Mas é possível!

Como sabemos, os média têm uma forma de funcionamento próprio, que não vai mudar porque – feliz ou infelizmente, nenhuma causa vale por si só. É preciso haver material interessante, e a divulgação tem de ser feita – e bem feita – e a tempo e horas. As regras são estas e, para ter lugar nos media, há que segui-las. E, seguindo-as, as coisas acontecem: estabelecem-se relações com jornalistas, conquista-se-lhes o interesse e a atenção, gera-se visibilidade, melhora-se a imagem pública e a interação com a comunidade e, eventualmente, conseguem-se novos apoios.



Nem todas as instituições já terão despertado para a importância das relações com os média – seja porque não as valorizam, porque são pouco ambiciosas, porque não têm recursos humanos com perfil talhado para esta relação, ou porque não têm meios para contratar profissionais de comunicação. Mas, nos dias que vivemos, já dominados pelas novas tecnologias e redes sociais, a comunicação é imprescindível porque é sinal de abertura à comunidade, e sem relação com a comunidade não faz sentido existir – afinal, dentro da instituição estão pessoas que, cidadãos de pleno direito, devem estar ligadas a essa mesma comunidade.

Às organizações sociais que queiram melhorar esta relação dos com os média, posso dar três pistas fundamentais que poderão ajudar a cativar os jornalistas ou, pelo menos, a evitar que os comunicados que enviam sejam imediatamente postos de lado.

Ponham-se na nossa pele: recebemos dezenas de telefonemas, cartas e emails por dia e, para além de lhes dedicar tempo, temos trabalho para fazer e horas que não esticam. Então a regra número um para nos caírem nas boas graças é simples: serem curtos e concisos, e dizerem de chofre o que pretendem. Os comunicados que começam com uma looooonga descrição da instituição, do que faz e que missão tem... correm sérios riscos de irem para o lixo. Não por má vontade, entendam-me bem, mas por falta de tempo. É irrealista esperar que um jornalista tenha todo o tempo do mundo para ler um comunicado enoooooorme (entre outros igualmente enormes) para, no final, descobrir afinal do que se trata. Então o melhor é ir diretamente ao assunto e, em meia dúzia de linhas, explicitar o motivo da comunicação. Mais abaixo, ou em anexo, pode ser acrescentada informação complementar, que o jornalista irá ler se o primeiro parágrafo lhe suscitar o interesse.

A segunda pista que partilho convosco é, claro, o conteúdo interessante – pode ser algo simples e singelo, mas tem de ser relevante para o público em geral. No início do "Consigo", ainda habituadas ao "Novos Horizontes", muitas instituições pediam-nos para fazermos cobertura dos seus eventos internos. A resposta era, invariavelmente – "Lamentamos, reconhecemos que é importante para vós, mas não tem interesse para o resto da população, e o programa é exibido a nível nacional." Uma perspetiva que se aplica ainda mais a outros órgãos de comunicação social, mais generalistas do que o "Consigo".

"...Nem todas as instituições já terão despertado para a importância das relações com os média..."

Claro que é possível contornar este aspeto: sendo criativo, abrindo ou ligando a celebração/ evento/ conteúdo à comunidade, e aí o tema ganha outro élan. Convidar uma figura pública, prestar serviços ao exterior, criar interação com ilustres anónimos da comunidade, construir eventos de alguma forma inovadores... é – mais uma vez a questão fulcral – a abertura à comunidade que acrescenta interesse.

E por fim, uma questão básica mas fundamental: há que evitar enviar comunicados de última hora à comunicação social. Além de passar uma imagem de desorganização e falta de profissionalismo, as redações não têm propriamente equipas de prevenção à espera de comunicados de última hora, prontas a sair em reportagem. A menos que o Papa vá visitar a instituição, se se comunicar um evento à última da hora, o mais provável é que não haja cobertura mediática.

Gostaria de terminar esta partilha com um renovado incentivo à abertura das instituições ao exterior, à presença dos seus clientes em eventos e espaços públicos – já estamos na fase em que espaços e eventos com boas acessibilidades se queixam de que o público com deficiência não aparece! – e à criação e partilha atempada de conteúdos interessantes, que reflitam essa abertura à comunidade. Porque a clausura e a estagnação não são apelativas. Nem para quem está dentro, nem para quem está fora das instituições.

MEDIA E INCLUSÃO

NOVAS PERSPETIVAS

Nos contextos contemporâneos, os cidadãos têm consciência cada vez mais interiorizada, que os Media ocupam tempos e espaços incontornáveis e significativos na vida das Pessoas, das famílias, das ONGs e das comunidades, comportando ameaças e oportunidades, de igual modo que outras dinâmicas sociais, que importa conhecer e avaliar, na perspetiva dos direitos humanos, dos valores da democracia e da construção do presente e futuro da coesão social.

Neste sentido, o pensamento social face à realidade transversal da deficiência decorre, entre outros fatores não menos importantes, do modo como esta questão é percecionada e apresentada pelos Media, pelo que devem ser permanentemente problematizados face ao seu papel quanto à defesa dos direitos das pessoas com deficiência e das suas famílias, à causa pública da inclusão e ao combate aos preconceitos, estigmas e discriminações ainda existentes.

O grau e a dimensão da visibilidade da realidade das vidas destas Pessoas na agenda mediática, marca a medida do seu impacto político, económico e social, bem como o nível de envolvimento comunitário no reconhecimento das suas capacidades.

Assim, uma nova cultura dos media para os direitos das Pessoas com deficiência e suas famílias, como estão consagrados na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, pressupõe um esforço inovador de formação inicial e permanente dos actores dos media, bem como das próprias Pessoas com Deficiência, que devem conquistar capacidades de intervenção qualificada e prestigiante e de sensibilidade crítica, na construção dos media para todos.

As ONGs têm uma responsabilidade acrescida nestas matérias, pelo que devem também conquistar capacidades ativas de trabalho em parceria com os Media, rompendo de vez com o clássico perfil de chamar esporadicamente a comunicação social para anúncio de iniciativas institucionais ou campanhas de angariação de fundos.

O desafio urgente é trabalhar no sentido das ONGS disponibilizar aos media, um serviço aberto e apelativo de pensamento ativo da prevenção, habilitação, reabilitação e participação das pessoas com deficiência, de histórias de vida das pessoas com deficiência, bem como de espaços de reflexão sobre o papel dos media na inclusão social.

Daqui decorre a necessidade de um assessor prestigiado para a ligação com a comunicação social, com perfil adequado às complexidades desta imprescindível tarefa.

O futuro da qualidade de vida, participação e inclusão das pessoas com Deficiência, exige que os meios de comunicação social sejam parceiros de primeira linha, no que eles representam de recurso importante na consciencialização e no envolvimento ativo da sociedade nos Direitos das Pessoas com Deficiência.



Adalberto Fernandes

Sócio-fundador

da Associação AFID



A ESTRATÉGIA DA INTERNACIONALIZAÇÃO

Lutegarda Justo

Quando uma organização encara como estratégia para o seu desenvolvimento a Internacionalização, tem naturalmente de estruturar ações colaborativas com outras entidades internacionais.

A Fundação AFID como entidade de solidariedade social não transaciona nem exporta produtos, que é o modo mais direto de internacionalizar a atividade. Assim a Cooperação aparece como a melhor estratégia para atingir este objetivo, refletindo naturalmente flexibilidade negocial entre o que temos e o que queremos.

Temos uma Marca que queremos promover e implantar a nível nacional e internacional.

Assim em 2012 organizámos, em cooperação com o EPR (European Platform for Rehabilitation), duas ações de âmbito internacional:

• Um Encontro: "BENCHMARKING ON QUALITY WITHINTHE EQUASS FRAMEWORK".
• Um Curso: Auditores EQUASS EXCELLENCE.

Estas duas ações juntaram profissionais dos vários cantos da Europa, permitindo a partilha de conhecimento e o aumento de competências na área social, qualidade e auditorias.

O processo de benchmarking é uma forma de comparar e medir a performance e a estratégia dos prestadores de Serviços Sociais. Participar no Bench Internacional é um dos requisitos do Equass excellence e foi exactamente essa uma das tarefas do encontro. A Afid está muito envolvida e comprometida com as ações de benchmarking Internacional.



• Estivemos presentes em reuniões internacionais nas quais se discutiram as linhas orientadoras para o Emprego, Formação e Reabilitação das Pessoas com Deficiência.

• Também os projetos e candidaturas direcionadas para a Qualificação dos profissionais, bem como para a inovação, fazem parte do nosso core business ao nível internacional com duas candidaturas em parceria.

• A nossa estratégia para a Internacionalização passou ainda pela atualização da página da Fundação AFID disponibilizando toda a informação em Inglês, significa que apostamos na abertura à Europa e aos parceiros, que assim passam a conhecer melhor a atividade por nós desenvolvida.

• Para 2013 está planeada uma visita de 17 elementos de organizações do Norte da Europa para conhecerem as BOAS PRÁTICAS que se realizam no concelho da Amadora em articulação com a AFID ao nível da promoção e desenvolvimento dos serviços sociais à população carenciada.



Lutegarda Justo
Diretora da Ação Social da
da Fundação AFID Diferença



FORMAÇÃO AUDITORES EQUASS EXCELLENCE

Guus van Beek
European Quality in Social Services
(EQUASS)

Nos dias 1, 2 e 3 de outubro de 2012, 21 pessoas, de seis países diferentes, participaram na Formação Auditores EQUASS Excellence. A formação de auditores foi desenvolvida por Guus van Beek, Key expert do sistema EQUASS e decorreu nas instalações da Fundação AFID Diferença. A formação teve como objetivo a preparação dos auditores para a atualização do referencial EQUASS Excellence feita em 2012. O curso de formação compreendeu os seguintes módulos:
1. Introdução teórica com informações sobre o referencial EQUASS Excellence, orientações para pontuar o desempenho das organizações com base no relatório de autoavaliação e conteúdos e formulário do programa de auditoria.
2. Simulação do trabalho preparatório de uma auditoria em equipas de dois auditores seguindo um caso real com respetiva avaliação e preparação do programa de auditoria.
3. Calibração do desempenho das equipas de auditores.
Todos os participantes prepararam a formação enviando previamente um trabalho individual. Na formação os participantes receberam feedback sobre o seu desempenho individual bem como do trabalho realizado em pequenos grupos, foram comparados os dados de cada participante através de gráficos onde foram evidenciados os resultados. A fase de preparação da auditoria foi simulada através de uma situação real. O feedback do caso de estudo facilitou as discussões e a sessão de calibração.
Os resultados da avaliação da satisfação dos participantes atingiu uma pontuação média de 4,6 o que demonstrou que o novo formato de formação, o caso de estudo, os exercícios práticos e as discussões, foram altamente apreciados por todos os participantes. Muitos dos participantes manifestaram a experiência de uma grande atmosfera de trabalho intensivo num ambiente multicultural. A hospitalidade da AFID foi também bastante apreciada por todos os que participaram nesta iniciativa.

EVENTO BENCHMARKING EQUASS

Guus van Beek

Nos dias 20 e 21 de setembro 2012, 22 participantes de 11 organizações de cinco países europeus participaram num evento de Benchmarking, organizado pelo EPR em colaboração com o EQUASS sob a coordenação de Guus van Beek, EQUASS Key expert. Os participantes representaram várias áreas do sector de reabilitação: reabilitação profissional, formação profissional para pessoas com deficiência e serviços residenciais para pessoas com deficiência.

A iniciativa permitiu clarificar os conceitos de benchmarking (análise comparativa de resultados e metodologias) e bench learning (processo de aprendizagem de praticas organizacionais através de comparação institucional). Permitiu também definir um consenso relativamente à utilização de Indicadores Principais/Chave de Desempenho (KPIs) para cada um dos critérios do referencial EQUASS.

Guus van Beek explicitou ainda os desafios de identificação e definição de indicadores que sejam válidos e relevantes para a utilização na avaliação das práticas organizacionais. A ênfase no benchmarking encaixa-se nas tendências de gestão atuais como metodologias de medição avaliação e desempenho das organizações. Foram ainda demonstrados exemplos de pesquisas nas áreas da saúde, serviços sociais e educação, na Holanda e nos Estados Unidos da América. Com base nestes exemplos foram colocadas algumas questões sobre a fiabilidade e a validade de algumas destas iniciativas, especialmente na forma como o benchmarking é realizado e como os resultados são apresentados.

Os objetivos do evento de benchmarking permitiram ainda aos participantes:

• Saber como contornar desafios específicos dos requisitos da certificação EQUASS Excellence e encontrar as estratégias mais adequadas para atingir as metas, e partilhar experiências com outras organizações em conformidade com os princípios de qualidade EQUASS.
• Obter uma visão de exemplos concretos e abordagens para melhorar as práticas de uma organização nas áreas abrangidas pelo EQUASS e melhorar a pontuação no âmbito da certificação EQUASS Excellence.
• Estar envolvido em iniciativas de benchmarking e bench learning internacionais, um dos requisitos do EQUASS Excellence.
• Partilhar as iniciativas de benchmarking desenvolvidas na Alemanha (Josefsgeselschaft) e da Noruega (AVRE).

A hospitalidade da AFID foi bastante apreciada por todos os que participaram nesta iniciativa.

TEXTO ORIGINAL EM INGLÊS

EQUASS EXCELLENCE AUDITOR TRAINING

At 1, 2 and 3 October 2012, 21 individuals, from 6 different countries, participated at the auditor training for EQUASS Excellence. The auditor training was facilitated by Guus van Beek, EQUASS key expert and offered at the premises of Fundação AFID Diferença. The training was carried out according a new format based on the EQUASS Excellence 2012:

1. a theoretical part with information about the EQUASS Excellence standard, the guidelines for scoring the performance of the applicant based on a self-evaluation document and the preparation of the site visit.

2. A practical part with information about a real case which should be assessed and a site visit should be prepared in auditor team of two persons.

3. Calibration of performance of the auditor teams.

All participants had prepared the training by sending in their individual preparatory work. At the training the participants received feedback about their individual performance and the work in the smaller groups by comparing facts, figures and graphics. The preparation phase of the audit was simulated is a real case situation. The feedback of the case study facilitated the discussions and the calibration session.

The figures of evaluation (average score of 4,6) showed that the new format of the training with a variation of lecturing, the case study, practical exercises and discussions, was highly appreciated by all participants. Many participants expressed the experience of a great atmosphere of hard working in a multi-cultural setting. Also the hospitality of AFID has been highly appreciated by all who attended the training.

EQUASS BENCHMARKING EVENT

On the 20 and 21 September 2012, 22 participants, from 11 organisations and from 5 European countries participated in the Benchmarking event organised by EPR in collaborating with the EQUASS Europe, and facilitated by Guus van Beek, EQUASS key expert. The participants represented various branches in the rehabilitation sector: vocational rehabilitation, vocational training for persons with a disability and residential care services for disabled persons.

The Benchmarking event allowed participants to discuss and share various views on benchmarking and bench learning, the aim and types of benchmarking, the process of benchmarking and the challenges in defining common agreed Key Performance Indicators (KPI) for approaches.

In the introduction, Guus van Beek explained the various opportunities of benchmarking and the difference between benchmarking and bench learning. He also touched on the challenge of identifying and defining valid indicators and the challenges in using these indicators in benchmarking. The emphasis on benchmarking fits in the nowadays trends of performance measurement and transparency. Guus van Beek gave examples of research on bench marking in social healthcare and education in the Netherlands and the United States of America. Based on these examples some question marks have been put on the reliability and validity of some of the bench marking initiatives especially in the way bench marking is carried out and how the results of bench marking are presented.

The objectives of the bench marking event were to allow the participants:

- *To learn how to get around specific challenges of the requirements of the EQUASS Excellence certification and find the most appropriate strategies to achieve goals, and share experiences with other centres complying with EQUASS quality principles.*
- *To get insight in concrete examples and approaches to improve an organisation's practices in the areas covered by EQUASS, and ultimately improve the EQUASS Excellence score.*
- *To be engaged in international benchmarking and bench learning which is one of the EQUASS Excellence requirements.*
- *To share the experiences of bench marking initiatives form Germany (Josefsgeselschaft) and Norway (AVRE).*

The hospitality of AFID has been highly appreciated by all who attended the bench marking event.

Guus van Beek
European Quality in Social Services (EQUASS)







CAPACITAR PARA DIRIGIR

FORMAÇÃO INTERMÉDIA EM GESTÃO DE ORGANIZAÇÕES SOCIAIS

Sónia Ramos



A capacitação dos quadros técnicos das organizações sociais é uma constante preocupação de todas as organizações sociais que pretendem ir de encontro com a satisfação plena das pessoas por si atendidas, bem como a sustentabilidade e diferenciação positiva da sua organização por parte das entidades financiadoras e parceiras. Outra preocupação das organizações é o conhecimento pleno das atuais realidades sociais, económicas e políticas para se adaptarem às necessidades sentidas pelas populações por si atendidas.

Qualquer organização social, independentemente da missão que tenha estabelecido, tem hoje responsabilidades acrescidas de sustentabilidade e qualidade na prestação de serviços.

Devido a esta necessidade de mudança e atualização permanente, em 2012 a AFID levou a cabo mais uma iniciativa de formação denominada "Capacitar para Dirigir", financiada pelo INR - Instituto Nacional para a Reabilitação, integrando diversas organizações. Inicialmente estava previsto um curso com 15 formandos, mas devido à elevada procura, a AFID organizou dois cursos com uma média superior a 30 formandos cada, o que deu um total de 63 participantes.

Esta formação visou dotar os diferentes profissionais - dirigentes, gestores, técnicos, voluntários e consultores de organizações sociais-, de conhecimentos e competências que lhes permitam utilizar uma série de ferramentas facilitadoras para as áreas de gestão, liderança, comunicação e marketing. Esta formação permitiu também conhecer melhor todas estas realidades, bem como partilhar experiências, realidades e boas práticas entre as organizações participantes.

Esta formação teve como principais objetivos:

- Melhorar as competências de Profissionais e Dirigentes das Organizações Sociais de forma a potenciar a eficiência e eficácia das suas intervenções junto da população alvo;
- Aquirir competências das respetivas áreas de intervenção;
- Desenvolver competências ao nível da gestão, motivação e comunicação.

Os cursos foram divididos em 4 módulos, a saber:

- A Gestão das IPSS;
- Marketing e Fundraising;
- Políticas Sociais;
- Modelos de Gestão da Qualidade (ISO, Modelos de Avaliação da Qualidade do ISS; EQUASS).



Paulo Teixeira
Formador

CAPACITAR PARA DIRIGIR

Os dois cursos "Capacitar para Dirigir" foram duas excelentes experiências a nível profissional e pessoal. A necessidade e atualidade das temáticas abordadas e o interesse e disponibilidade dos formandos tornaram estas duas experiências formativas momentos muito especiais, mesmo para quem, como eu, tem muitas horas de experiência enquanto formador.

Mas comecemos pelo início, quando fui convidado para colaborar no projeto "Capacitar para Dirigir" não hesitei pois para além do respeito e consideração pelos organizadores havia em mim a convicção de que as temáticas abordadas e os objetivos dos cursos eram de primordial importância para as Organizações do III Setor.

Num momento de incerteza e onde os paradigmas do passado que sustentaram a criação de muitas organizações, há necessidade de as organizações se prepararem para o futuro e criarem mecanismos internos de rutura com "soluções" e processos de trabalho que pura e simplesmente não funcionam no presente e levarão à ruptura no futuro.

É o momento da viragem, do fim das "receitas brandas" e das rotinas adquiridas ao longo de anos. É o momento da mudança, da coragem e da capacitação das organizações e seus colaboradores.

E foi esta abertura a novas ideias e entendimentos do que deve ser uma organização do III Setor que encontrei nos formandos e também a sua enorme disponibilidade para, combinando as suas experiências e saberes, se poiarem mutuamente e contribuírem para a mudança que julgo ser tão importante.

Os temas abordados nos dois cursos realizados são vitais para o crescimento organizacional e mais do que priorizar este ou aquele, trata-se de olhar para as organizações como um todo apostando numa lógica de qualidade total, não apenas a "Qualidade" associada a esta ou aquela certificação mas a Qualidade associada à excelência dos serviços prestados e onde as certificações dos Sistemas de Gestão da Qualidade podem ter de fato um papel importante.

Diria por fim que o que devemos olhar para estes cursos como uma oportunidade de criar redes de contacto e colaboração entre entidades e como um contributo para a criação de novos paradigmas para a intervenção social em Portugal.

A análise da satisfação por parte dos participantes do curso "Capacitar para Dirigir" permite-nos verificar quais os aspetos mais positivos, bem como os negativos, de modo a traçar novos objetivos e eliminar eventuais lacunas em eventos semelhantes.

Foram aplicados questionários de satisfação em todas as ações de formação, com o propósito de apurar a satisfação de todos os participantes. A avaliação dos questionários situava-se de 1 (cotação inferior) e 4 (cotação mais elevada).

Das 14 questões dos questionários podemos verificar, através do gráfico, que em média todas foram positivas e acima de 3.

A questão com a média mais elevada em ambos os cursos foi a que se prende com o domínio do assunto dos formadores (3,82-curso 1 e 3,79-curso 2). Quanto ao critério que menos agradou no curso 1 foi o relacionamento entre os participantes (3,47) e no curso 2 foi a estruturação do curso (3,42).

Devido ao excelente sucesso destes cursos, a AFID pretende levar a cabo, durante o ano de 2013, novas formações no âmbito da qualificação das organizações e dos seus profissionais.





André Leite
Formando

CAPACITAR PARA DIRIGIR

Como dirigente social, considero uma mais-valia a participação no programa, pela oportunidade de partilha de experiências, com colegas, técnicos e dirigentes de diferentes IPSS de grande mérito, que com o rico painel de formadores e o profissionalismo da organização, me permitiu reflectir e identificar estratégias e soluções para melhor ultrapassar os desafios e adversidades cada vez maiores no 3º sector.

Saliento dois dos vários pontos de reflexão, que marcaram a diferença:

- Projectos de sucesso começam por estratégias bem delineadas.

- Há que incutir na Prestação de Cuidados e como parte integrante, a Humanização no Serviço, a Relação Inter-Pessoal, a Compaixão e o Afecto.

Parabéns à Fundação AFID pela iniciativa!





Sónia Ramos
Coordenadora do Sistema de Gestão da Qualidade da Fundação AFID Diferença





Rosária Casquinha Silva
Técnica Superior da Câmara Municipal de Cascais

Fizeram-me um desafio. Pediram-me para vos falar sobre a marca de design social - "Toma Lá". E o desafio não podia ter vindo em melhor altura. Tive o prazer de fazer parte desta "aventura" durante 3 anos e agora que preparo a minha saída, para trilhar outros caminhos, tenho o prazer de vos deixar aqui o meu testemunho, fechando assim um ciclo e deixando pistas para se iniciar outro.

A Marca "Toma Lá" nasceu em 2010 de uma vontade determinada e visionária da Comissão para a Pessoa com Deficiência do Concelho de Cascais (CPD), em qualificar os recursos humanos e os produtos desenvolvidos nos Centros de Atividade Ocupacionais (CAO). Aceitaram o repto, oito instituições membros da CPD . A Câmara Municipal de Cascais (CMC) acreditou no esboço inicial do projeto e desde esse momento tem vindo a dar um apoio fundamental para o crescimento desta ideia que assente em 3 pilares: Inovação, Integração e Empatia.

A Inovação tem vindo a ser conseguida através da parceria com a designer Susana António, que ao abraçar o projeto rompeu com a visão, tradicionalmente assistencialista, dignificando o trabalho realizado por estes públicos. Aliou metodologias artesanais, que já existiam nos CAO, às metodologias inovadoras do design, promovendo a qualificação e reconhecimento dos recursos humanos envolvidos no projeto, e apostando na promoção de elos colaborativos. E Assim se chegou à qualidade dos produtos e este foi o mote para a Integração. Por fim, a Empatia que, naturalmente se atingiu com o próprio conceito inerente ao projeto. Todo o processo na sua globalidade gerou valor, emoções, um conjunto de perceções que abriram caminho ao estabelecimento de redes sociais emocionais, parcerias com determinadas entidades do mundo privado, que se tornaram patrocinadores do projeto.

Para ficarem a conhecer a "Toma Lá" nada melhor do que dividir a sua história de vida, ao longo destes três anos. Cada ano representou um desafio: 2010 - A Luta; 2011 - A Euforia; 2012 - O Racionalizar.

2010 foi sem dúvida o ano da "Luta" mas teve um final feliz. Foi o ano do arranque do projeto. A designer fez o diagnóstico nas instituições, criou grupos de trabalho, fez a análise das técnicas e tipologias de trabalho, elaborou propostas de objetos, realizou oficinas de aprendizagem e começou a executar os objetos com os clientes dos CAO. Criaram-se, assim, oito peças únicas e originais: Relógio de Cuco, Skin para Computador, Bloco de Notas, Toalha de Mesa, Tapete de Cortiça, Mealheiro, Chaveiro e Quadro de Notas. Foi também o ano em que estas oito instituições se uniram, regulamentaram o projeto registaram a Marca. Os oito objetos ficaram sob a chancela da Marca Toma Lá, conferindo-lhes credibilidade. E foi também o ano de se colocarem em cima da mesa assuntos como a comercialização dos objetos em lojas conceituadas e também como é que estas instituições de solidariedade social sem fins lucrativos iriam gerir as novas questões financeiras. Em dezembro a Toma Lá teve direito a uma apresentação pública na Casa das Histórias Paula Rego, com a abertura das portas da loja para a comercialização os produtos. Uma conquista fantástica para estas oito instituições e principalmente para os seus clientes.

2011 foi o ano da "Euforia", o ano das conquistas. A "Toma Lá" teve destaque em programas de televisão e na imprensa, e começou a entrar no mercado com a participação em certames conceituados como o Mercado Mundo Mix e Feira Internacional de Artesanato, na FIL. A certa altura, quase todos os objetos tinham patrocinadores que forneciam material para a confeção dos mesmos. E Em outubro a "Toma Lá" recebe a notícia que irá ser distinguida, na Gala Sorrir na Educação, com um prémio de mérito, atribuído pela Clínica da Educação. A Presidente da CPD recebeu o prémio das mãos da Laurinda Alves.

Finalmente, 2012 o ano para "Racionalizar", para refletir e perceber quais os caminhos a seguir. Cheagámos ao terceiro ano de existência, um ano complicado para Portugal e isso refletiu-se na "Toma Lá". Perderam-se patrocinadores e as vendas baixaram. Foi também um período de reformulação de alguns objetos: o Tapete foi substituído por um conjunto de andorinhas que formam um Quadro de Notas, a Skin mudou de instituição e surgiu um novo objeto, uma Base para Quentes. Criaram-se grupos de trabalho com funções muito específicas e acima de tudo sentiu-se a necessidade de proceder à avaliação destes três anos de vida. Perceber o que o que correu bem o que correu menos bem, quais os aspetos a melhorar e quais os caminhos futuros. Tudo isto será espelhado num relatório.



E se pensam que 2012 não foi assim tão bom, desenganem-se! Foi um ano fundamental para percebermos as nossas dificuldades e melhorarmos cada vez mais no sentido de nos tornarmos mais fortes e continuarmos esta "aventura" que faz a diferença na vida de muitas pessoas. Que dignifica, que prova que estes públicos fazem coisas com muita qualidade... Por isso o nome da marca – "Toma Lá", eu também sou capaz!

Eu aprendi muito com este projeto, com as pessoas com quem trabalhei. Conheci outras realidades, lutei lado a lado com verdadeiros(as) guerreiros(as). Tornei-me mais humana. E estou muito feliz por saber... ou melhor, por ACREDITAR que a "Toma Lá" tem uma potencialidade enorme para fazer a diferença!

EXPOSIÇÕES E CONCURSOS 2012/13



Ao longo do Ano
Diversas atividades expositivas da Marca Toma Lá | Objetos Diferentes |

Voltou a marcar posição na FIARTIL – F. I. Artesanato do Estoril e na FIA - Feira Internacional do Artesanato; esteve presente na Feira do Livro de Cascais, no "Natal em Cascais" e em direto no programa "Portugal no Coração", RTP1. **Disponível:** (Cascais: Casa das Histórias Paula Rego, Museu Farol de Santa Marta, Livraria Municipal de Cascais; Lisboa: Loja Original, Loja do Museu das Comunicações **www.toma-la.com.**

Março, abril e dezembro 2012

Exposições no Espaço Incluarte – Montepio
Apoios: Fundação Montepio e Associação Mutualista

Produções das Oficinas de Cerâmica, Pintura e Tecelagem Manual num Espaço muito especial e acolhedor.

31 março a 30 junho 2012

Exposição Hans Christian Andersen – Amadora
Locais: em simultâneo: Casa Roque Gameiro, Biblioteca Municipal Fernando Piteira Santos, Biblioteca MFPT (Pólo da Boba) e Centro da Juventude e Multigeracional da Amadora (Brandoa) | Apoio: Câmara Municipal da Amadora

Uma exposição que teve como objetivo prestar homenagem a este escritor dinamarquês. A convite de Niels Fischer, autor do projeto, a AFID elaborou uma tapeçaria feita com aplicações de feltro e participou também com diversos projetos de pintura.

7 a 11 de maio 2012

7ª edição da Semana da Responsabilidade Social organizada pela Associação Portuguesa de Ética Empresarial - APEE
Local: Fábrica do Braço de Prata, em Lisboa

Diversas iniciativas sobre o tema: "Mudança e Inovação para Novos Estilos de Vida"; este ano a edição contou com a presença de algumas instituições de solidariedade social. A AFID esteve em exposição com as Oficinas de Cerâmica e Pintura.

1 junho a 8 de julho 2012

Exposição "António - de homem erudito... a Santo Popular"
1 dezembro 2012 a 6 janeiro 2013 - Exposição de Presépios "A arte no nascimento...sagrado" | Local: A Arte da Terra

Um espaço cheio de magia dedicado à cultura portuguesa. Todos os anos são realizadas diversas exposições temáticas: Lenços de Namorados, Santo António, Presépios; desde 2010 que a AFID tem o privilégio de partilhar este espaço com centenas de artistas portugueses.

Julho a Setembro 2012

Exposição no Restaurante Maria Laranja, Lagoas Park

"Maria Laranja Inclui Arte" uma Exposição da Oficina de Pintura da Fundação AFID Diferença.

12, 13 e 14 outubro 2012

Feira D' Arte Contemporânea da Amadora 2012
Local: Parque Delfim de Guimarães – Amadora

Música, Palestras, Worshops, Pintura de Tela. A AFID esteve em exposição com a Oficina de Pintura e o Diogo Costa - Responsável da Oficina – falou sobre o trabalho que se tem vindo a desenvolver nesta área.

19 e 20 outubro 2012

Simpósio de Outono do CEV - European Volunteer Centre
Local: Torre d'Aguilha, S. Domingos de Rana

A CPV foi a anfitriã deste evento que contou com a presença de 150 participantes de toda a Europa. A convite do Montepio, a AFID (em conjunto com outras instituições) esteve em exposição no sentido de divulgar o trabalho que tem vindo a desenvolver.

1 a 4 novembro 2012

Exposição Concurso Arte e Criatividade Almada

Um projeto que pretende desenvolver a prática das artes plásticas nomeadamente Pintura/Escultura e Fotografia, como forma de realização pessoal e social das pessoas com Necessidades Especiais e/ou com Deficiência.

8 Dezembro 2012 a 6 Janeiro 2013

Exposição Polaris "Lugares Incomuns, AFID-António Galvão"
Local: Átrio do edifício CMA
Apoio: Câmara Municipal da Amadora

Uma Exposição Inclusiva de Arte Contemporânea inserida no Projeto Polaris da AFID e que pretendeu assinalar o Dia Internacional das Pessoas com Deficiência, 3 de dezembro. **Este ano, contou com a presença da Oficina de Pintura em conjunto com o Pintor António Galvão**, e também com a presença especial de **Maria Leonor Gonçalves no órgão** (Cliente da AFID).

11 a 18 dezembro 2012

Polaris Exposição de Arte Contemporânea 4ª Edição - PT
Local: Fórum Picoas | Apoios: Fundação PT e SP Televisão

Uma Exposição Inclusiva de Arte Contemporânea inserida no Projeto Polaris da Fundação AFID Diferença e que pretendeu assinalar o Dia Internacional das Pessoas com Deficiência, 3 de dezembro. **Participantes:** AFID, Anabela Mota, CECD Mira Sintra, Mina Anguelova e Sara Livramento (Pintura); Isa Ribeiro, Paulo Lourenço (Desenho); Pedro Ramalho (Serigrafia); Margarida Paulino (Fotografia). Uma exposição que contou ainda com a presença especial de **Maria Leonor Gonçalves no órgão** (Cliente da AFID).

14 a 24 março 2013

Exposição Polaris "Mundos ao Mundo" – Museu do Oriente
Apoio: Museu do Oriente

Uma Exposição Inclusiva de Arte Contemporânea inserida no Projeto Polaris da Fundação AFID Diferença **e que contou com a participação:** AFID (Pintura e Escultura); Anabela Mota, CECD Mira Sintra, Diogo Munoz, Mina Anguelova e Sara Livramento (Pintura); Diogo Costa e Paulo Lourenço (Desenho); Cátia Mourão, José Nuno Lamas, Margarida Paulino e Valter Ventura (Fotografia); David Oliveira e Pedro Ramalho (Escultura); Arona, Guilherme Furtado, Isa Duarte Ribeiro, Joana Garcia, João Garcia e Rita Andrade (Joalharia). *" (...) O encontro de interlocutores idóneos, como a ligação com o Museu do Oriente e a ligação com todos os participantes, acabou por assumir um papel central nesta "mostra" de contemporaneidade e criatividade. (...) E tal como a estrela polar foi um instrumento precioso para navegadores de outros tempos, esperamos que, agora e aqui, esta Polaris possa também ajudar a traçar novos rumos a quem a seguiu até aqui."*



Espetáculo final "Dancing for Inclusion" 19 abril 2013 Teatro Dom Luiz Filipe | Fotografia: João Afonso

CONTINUA A CRESCER... CONTINUA A VOAR!

Atualmente, o nosso grupo de dança começa a ser reconhecido a nível nacional e tem vindo a participar em diversos espetáculos. O projeto é orientado pelo Coreógrafo Edson Carvalho e conta com o apoio de uma vasta equipa: Técnicos, Famílias, Amigos e Parceiros. A Afidance tornou-se, não só num grupo de dança, mas, essencialmente, num ícone nacional de inclusão e de capacidade de pessoas com deficiência, através da arte de dançar.

Um obrigado especial a todos os que nos apoiaram e que contribuíram para que 2012 fosse um ano de muitas alegrias. Apresentamos alguns dos momentos 2012:



Imagem de capa do Calendário Cadim 2012

"CALENDÁRIO CADIM 2012"

Participação especial da AFIDANCE no Calendário CADIM 2012 – imagem de capa.



Fotografia: Nuno Colaço

"POR UM FIO" | TEATRO DOM LUIZ FILIPE (LARGO DA LUZ - LISBOA)
24 março 2012, 21h00

Armazém Aér(i)o e Afidance mais uma vez juntos com o Espetáculo "Por um fio" no âmbito das comemorações dos 27 anos da Associação Nacional de Famílias para a Integração da Pessoa Deficiente – AFID. Uma noite de emoções fortes e de homenagem à Família AFID.

"DIA INTERNACINAL DA FAMÍLIA" C. M. LOURES (LOURES)
12 maio 2012, 16h30

A AFIDance atuou nos jardins do concelho no âmbito das comemorações do Dia Internacional da Família, 15 de maio.

"GALA IADE" | TEATRO TIVOLI (LISBOA)
8 junho 2012, 22h00

Armazém Aér(i)o e Afidance juntos no espetáculo da Gala IADE – Cerimónia da entrega dos diplomas – com a coreografia "Rain".



Fotografia: Nuno Colaço

"HOMENS E TV" | VOZ DO OPERÁRIO (LISBOA) 22 junho 2012, 21h30

Integrada na programação oficial das comemorações do Ano Internacional das Cooperativas – 2012, da responsabilidade da CASES e por iniciativa da CONFECOOP, a Afidance atuou na Voz do Operário com o espetáculo "Homens e TV".

"HOMENS E TV" | | SIMPÓSIO DE OUTONO DO CEV - European Volunteer Centre (TORRE D'AGUILHA - CARCAVELOS) 19 outubro 2012, 21h00

Nos dias 19 e 20 de Outubro de 2012 a CPV - Confederação Portuguesa de Voluntariado foi a anfitriã do "Simpósio de Outono do CEV - European Volunteer Centre", um evento que acolheu mais de 150 participantes de toda a Europa. A Afidance atuou na Torre d'Aguilha com vários momentos: 1. "Dueto com o Miguel Tintas"; 2. Projeção de vídeo "Olho o teu beijo e sinto o teu abraço"; 3. Atuação "Homens e TV".



Imagem retirada da pág. do facebook Hino à Vida

"HINO À VIDA" | TEATRO MUNICIPAL SÃO LUIZ (LISBOA)
20 novembro, 21h00

Vários artistas juntaram-se para dar voz a este Hino que teve como objetivo apoiar a Associação Nacional do Ventilado Crónico – ANVC-, crianças em Nampula-Moçambique e S. Tomé e Príncipe. AFIDance, Armazém Aér(i)o e o cantor Ruben Varela atuaram juntos com uma coreografia inspirada na música "Arquiteto do Universo" do próprio cantor. Foi uma noite inesquecível; e mais uma vez a AFIDance atuou ao lado de grandes nomes nacionais como Simone de Oliveira, Nicolau Brayner, Luís Represas, entre outros, mostrando que a inclusão através da arte é possível.

DANCING FOR INCLUSION
15 a 19 de abril 2013
ORGANIZAÇÃO: Fundação AFID Diferença | APOIOS: Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida [Grundtvig – Comissão Europeia]

Um Encontro Internacional de Inclusão pela arte da DANÇA, com participantes da Eslovénia, Espanha, Estónia, Itália, Polónia e Portugal e que contou com o apoio especial da Professora Wanda Ribeiro da Silva como MADRINHA.

Uma semana memorável, um espetáculo final inesquecível. Não perca a reportagem completa na próxima revista.















FESTA DE NATAL 2012

Edson Carvalho

A Fundação AFID Diferença realizou mais uma Gala de Natal no já habitual auditório do Colégio São João de Brito no Lumiar. Em 2012 a gala contou com a colaboração de vários "artistas" da casa e também com alguns artistas convidados que abrilhantaram este dia tão especial para todos os que lá estiveram.

A tarde começou com uma sala cheia de calor humano e após o discurso de boas vindas, do Presidente Dr. Domingos Rosa, tivemos a primeira atuação do Grupo Umbigo Companhia de Teatro "O dia em que quase não houve Natal"; eles apresentaram, ao longo da tarde, os vários excertos da peça.

Depois contamos com a participação das Creches da AFIDKIDS - CRZ e Venteira: os pais tiveram a oportunidade de assistir à atuação dos filhos - "A loja dos Brinquedos" e "Festejar a Reciclar"-, dois espetáculos feitos pelas crianças e educadoras com muita criatividade e alegria.

A encerrar a primeira parte da Festa, a Academia de Novo Circo do Armazém Aér(i)o presenteou-nos com a performance "Suspensas pelo Fado", com as crianças de "Miúdos a AcrobaciAR", que representaram Portugal na Eurovisão do Circo em Genebra, Suíça, no mesmo ano.

Depois de um curto intervalo, a segunda parte começa com música através do Coro de Clientes do CAO da AFID a cantar "Entrai Pastores".

Os pais dos nossos clientes de CAO invadiram a sala com cartazes em forma de sorrisos, num momento intitulado "Um sorriso de Natal".

Em estreia absoluta, esteve presente um grupo de dança muito especial, representantes da "3ª idade", este grupo estreou-se pela primeira vez com a coreografia "Mesa da saudade", com músicas de Sara Tavares; foi criado a partir do projeto desenvolvido em parceria com a Câmara Municipal da Amadora – Recriar a vida – e que tem como objetivo principal tornar muito mais ativa a vida das pessoas idosas, proporcionando uma atividade que lhes traga, para além da atividade física, alegria e socialização. O resultado ficou à vista de todos, e numa só palavra: extraordinário.

O coro de natal dos colaboradores mais uma vez "cantou" e encantou" com músicas de Natal, sempre numa versão bem-humorada fez a alegria do público, e diga-se de passagem que o número de participantes do coro tem vindo a aumentar todos os anos.

Para finalizar a tarde de Natal, contamos com a participação especial do cantor Ruben Varela, viola e voz, com as músicas da Novela Louco Amor – "Foi na terça-feira passada" e "noite cai", a atuação termina com a recriação do espetáculo "Hino à Vida" com Armazém Aér(i)o, AFIDance e Ruben Varela ao som da música "Arquiteto do Universo", música que fará parte de um novo espetáculo do coreógrafo Edson Carvalho.

22 Artistas num palco e uma plateia entusiasta assistiram à chega do Pai natal e celebraram a chegada do "dono" da festa, neste caso o Menino Jesus, representado, como já é habitual, num Presépio-Vivo. Um belo postal como imagem final, mas sobretudo serviu para relembrar o verdadeiro Sentido do NATAL, cheio de VIDA e AMOR.

Edson Carvalho e Rafaela Gomes foram os apresentadores-mor da Festa de Natal da AFID 2012 e ao longo de toda a Festa eles bem que tentaram ensaiar uma MÚSICA FINAL de NATAL, mas a equipa técnica teimava em não conseguir acertar com o ritmo certo; mas após "Ai se eu te pego", "Gustavo Lima e Você", "Gangnam style"e "Eu quero Tchu eu quero tcha" a Festa finalmente terminou a uma só Voz "A Todos Um Bom Natal".



Edson Carvalho
Apresentador da Festa de Natal 2012

CRIAMOS E FAZEMOS A MANUTENÇÃO DE ESPAÇOS VERDES

FALE CONNOSCO, E PEÇA UM ORÇAMENTO
(Espaços públicos, particulares, empresas, entre outros)

Telefone: (+351) 214 724 040

E-mail: fundacao@fund-afid.org.pt

afid green

AFIDGREEN, criada em novembro de 2008, é uma Empresa de Inserção Social fundada pela Associação Nacional de Famílias para a Integração da Pessoa Deficiente - AFID e apoiada pelo IEFP. Enquadra-se nos objetivos do Plano de Ação para a Inclusão das Pessoas com Deficiência ou Incapacidade - PAIPDI.

MISSÃO

Promover os Direitos Humanos e a Cidadania, combater a exclusão social através da Inserção profissional de públicos desfavorecidos e contribuir para a Igualdade de oportunidades no acesso ao Mercado de Trabalho/Emprego.

afid
fundação afid diferença

afid clean

PRESTAMOS SERVIÇOS NA ÁREA DA LIMPEZA E HIGIENE AMBIENTAL

AFIDCLEAN, criada em 1999, é uma Empresa de Inserção Social fundada pela Associação Nacional de Famílias para a Integração da Pessoa Deficiente - AFID e apoiada pelo IEFP.

MISSÃO

Promover os direitos Humanos e a Cidadania, combater a exclusão social através da inserção profissional de DESEMPREGADOS de LONGA DURAÇÃO - DLD.

FALE CONNOSCO, E PEÇA UM ORÇAMENTO
(Particulares e empresas)

Telefone: (+351) 214 724 040

E-mail: fundacao@fund-afid.org.pt

SIEMENS



Indústria competitiva, uma economia forte.

As respostas da Siemens ajudam a indústria a ser mais eficiente.

www.siemens.pt

O mercado global está cada vez mais competitivo. Os produtos e os processos de produção estão cada vez mais complexos, enquanto os períodos de desenvolvimento têm de ser mais curtos. Por seu turno, os custos energéticos aumentam, tal como a exigência de implementação de medidas de protecção ambiental.

Esta também é a realidade em Portugal, e para que as indústrias nacionais sejam mais produtivas e competitivas, é necessário que adoptem soluções integradas e eficientes.

Em conjunto com processos de logística flexíveis, que mantêm o equilíbrio entre produção e matéria-prima, as soluções da Siemens permitem criar fluxos de trabalho energeticamente eficientes e utilizar toda a capacidade dos sistemas industriais instalados. Isto permite optimizar a estrutura de custo dos produtos e reduzir o time-to-market até 50%, factores críticos num mundo globalizado.

Estamos a trabalhar com o mundo de hoje para criarmos respostas duradouras para o mundo de amanhã.

Answers for Portugal.*

* Respostas para Portugal